



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CIRCULAÇÃO DE LIVROS, COMPÊNDIOS E ARTEFATOS ESCOLARES PELOS  
ESPAÇOS DE VENDA E LEITURA NA CIDADE DA PARAHYBA (1822-1889)

THAYNÁ CAVALCANTI PEIXOTO

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dra. CLÁUDIA ENGLER CURY

João Pessoa

2013

THAYNÁ CAVALCANTI PEIXOTO

CIRCULAÇÃO DE LIVROS, COMPÊNDIOS E ARTEFATOS ESCOLARES PELOS  
ESPAÇOS DE VENDA E LEITURA NA CIDADE DA PARAHYBA (1822-1889)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Licenciada em História do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cláudia Engler Cury

**João Pessoa**

**2013**

**CIRCULAÇÃO DE LIVROS, COMPÊNDIOS E ARTEFATOS ESCOLARES PELOS  
ESPAÇOS DE VENDA E LEITURA NA CIDADE DA PARAHYBA (1822-1889).**

THAYNÁ CAVALCANTI PEIXOTO

Aprovado em: \_\_\_\_\_ com média \_\_\_\_\_

**Professores Avaliadores do TCC**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Engler Cury DH/CCHLA/UFPB

(Professora Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Mary da Silva Oliveira DH/CCHLA/UFPB

(Professor Leitor)

---

Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>. Antonio Carlos Ferreira Pinheiro DE/CE/UFPB

(Professor Leitor)

João Pessoa

2013

*Dedico este trabalho à minha amada família, formada pela minha querida mãe, Cristiana, que dedicou todo o amor do mundo à mim, ao meu grande amor, Magno, que sempre esteve ao meu lado, me dando o maior apoio, carinho e atenção, e ao meu lindo cachorrinho, Frodo, que desde que chegou à minha casa trouxe mais brilho e alegria às nossas vidas.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha amada mãe, que dedicou todo o amor do mundo à mim, que foi minha mãe e meu pai a vida toda. Só gostaria de dizer que a amo profundamente. Você é uma pessoa maravilhosa;

Ao meu namorado, que ao longo de seis anos juntos, dedicou todo amor, carinho e atenção, que sempre esteve do meu lado nos momentos mais difíceis e sempre confiou e acreditou em mim. Te amo imensamente!

Agradeço aos Professores Carla Mary e Antonio Carlos que, com toda a sua atenção, aceitaram o nosso convite, e se disponibilizaram a ler meu trabalho;

À minha orientadora, Professora Cláudia Cury, à quem sou imensamente agradecida por todo seu acolhimento, atenção e paciência comigo, por ter me iniciado na vida acadêmica, e por todas as trocas de conhecimento e enriquecimento enquanto historiadora;

Ao Professor Antonio Carlos, que ao longo de três semestres juntos, me ensinou a ser uma professora cada vez melhor;

Às professoras Serioja Mariano e Solange Rocha que me acolheram em seu grupo de pesquisa Sociedade e Cultura no Nordeste Oitocentista, me iniciando aos estudos e discussões acadêmicas sobre o oitocentos;

A todos do GHENO que me acolheram, e que foram fundamentais no meu crescimento enquanto historiadora, a partir das reuniões formais e informais. Em especial à Maday, que me ajudou, me passou sua experiência, e pela sua amizade;

Agredeço imensamente a todos.

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo apreender as práticas culturais adotadas no processo de vida escolar, na tentativa de nos aproximar mais um pouco do seu cotidiano, por meio da circulação de livros e compêndios escolares vendidos e lidos na capital da Paraíba Oitocentista, e perceber como esses materiais escolares estiveram relacionados com os mais diversos aspectos da sociedade vigente. Além do nosso interesse em pesquisar e escrever sobre a circulação dos materiais escolares oitocentistas, pelos locais de venda e leitura, tema ainda pouco desenvolvido na história da educação da Paraíba. Para tanto, nos apropriamos dos conceitos de Cultura Material Escolar – um híbrido entre Cultura Escolar e Cultura Material- para leitura e interpretação das fontes documentais. Trabalhamos com um *corpus* documental constituído por: documentos oficiais (atas, pedidos, concessões, entre outros) referentes à Instrução Pública, presentes no Arquivo Público Waldemar Bispo Duarte; relatórios de presidentes de Província e diretores da Instrução Pública; periódicos oitocentistas, sendo estes: *O Imparcial*, *O Publicador*, *A União Liberal*, *A Regeneração*, *Diário da Parahyba*, *Arauto Parahybano*, *O Despertador*, *A Opinião*, *Jornal da Parahyba*, *Gazeta da Parahyba* e *A Imprensa*; além de livros localizados no acervo Biblioteca da Academia Paraibana de Letras e no Acervo Humberto da Nóbrega, localizado no Centro Universitário de João Pessoa (Unipê).

**Palavras-chave:** Paraíba oitocentista; cultura material escolar; espaços de venda e leitura.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I: Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares: um objeto .....</b>	<b>8</b>
1.1 Desenhandoo objeto de pesquisa .....	8
1.2 Procedimentos metodológicos: abrindo a “caixa-preta” do mundo escolar .....	9
1.3 Cultura Escolar na Paraíba oitocentista por meio dos periódicos .....	13
<b>CAPÍTULO II: “Amantes da Letras”: reconstruindo os espaços de leitura na Capital da Província .....</b>	<b>21</b>
2.1 Biblioteca Pública do Lyceu Parahybano .....	21
2.2 Biblioteca Pública .....	25
2.3 Club Litterario e Recreativo e a Bibliotheca Popular .....	29
<b>CAPÍTULO III: Espaços destinados à venda de livros, compêndios e artefatos escolares.....</b>	<b>38</b>
3.1 Desenhando o cenário livresco na cidade da Parahyba .....	38
3.2 Livros e materiais escolares nos locais de venda na capital a província .....	41
3.3 A questão da circulação de livros .....	58
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>76</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1: Posicionamento político dos periódicos .....</b>	<b>15</b>
<b>QUADRO 2: Jornalistas, periódicos e suas respectivas ocupações .....</b>	<b>17</b>
<b>QUADRO 3: Objectos para expediente e escolas de 1<sup>as</sup> Letras .....</b>	<b>30</b>
<b>QUADRO 4: Espaços destinados à leitura de livros e compêndios escolares.....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 5: Movimento da Biblioteca Popular no trimestre de Janeiro a Março do ano 1885 .....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 6 : Movimento da Bibliotheca Popular do ano de 1886.....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 7: Movimento da Bibliotheca Popular do ano de 1887.....</b>	<b>36</b>
<b>QUADRO 8: Movimento da bibliotheca popular do ano de 1888 .....</b>	<b>40</b>
<b>QUADRO 9: Expressões, locais e datações das referências de tipografias encontradas nos relatórios, discursos, falas, ofícios e exposições da Paraíba Imperial (1837-1889) .....</b>	<b>42</b>
<b>QUADRO 10: Espaços destinados à venda de livros, compêndios e artefatos escolares .....</b>	<b>55</b>
<b>QUADRO 11: Livros didáticos editados entre 1859 e 1884 pela Livraria Garnier .....</b>	<b>59</b>
<b>QUADRO 12: Edições da Livraria e Editora Laemmert.....</b>	<b>60</b>
<b>QUADRO 13: Livros encontrados na Biblioteca da Academia Paraibana de Letras (APL) .....</b>	<b>64</b>

## **CAPÍTULO I: Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares: um objeto**

### **1.1 Desenhando o objeto de pesquisa**

Esta monografia nasceu a partir da nossa vinculação com o projeto de Iniciação Científica (PIBIC), e foi ao longo de um ano e meio de pesquisa que construímos o cenário que deu base para a sua elaboração. Além do nosso interesse em pesquisar e escrever sobre a circulação dos materiais escolares oitocentistas, pelos locais de venda e leitura, tema ainda pouco desenvolvido na história da educação da Paraíba.

Para tanto, as fontes utilizadas neste trabalho são fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa de História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO) que desde 2004 vem recolhendo material por meio da catalogação, transcrição e digitação de documentos oficiais (como atas, pedidos, concessões, entre outros) referentes à Instrução Pública, presentes no Arquivo Público Waldemar Bispo Duarte. Também nos utilizamos da catalogação dos relatórios de presidentes de Província e diretores da Instrução Pública, realizada por Cristiano Ferronato.

O trabalho de seleção dos periódicos, que teve início em fins de 2009 junto ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP, fotografados por bolsistas PIBIC, principalmente por Thiago Souza, reuniu um grande número de anúncios, artigos e notícias diversas referentes à instrução na Parahyba do século XIX. Os jornais são: *O Imparcial*, *O Publicador*, *A União Liberal*, *A Regeneração*, *Diário da Parahyba*, *Arauto Parahybano*, *O Despertador*, *A Opinião*, *Jornal da Parahyba*, *Gazeta da Parahyba* e *A Imprensa*, totalizando 11 periódicos.

Além dessas fontes oficiais e dos periódicos, buscamos a materialidade dos livros indicados em anúncios de venda, nas propostas de adoção de compêndios do Lyceu Parahybano e do Colégio D. II. Para tanto, foram consultados o acervo da Biblioteca da Academia Paraibana de Letras e o Acervo Humberto da Nóbrega, localizado no Centro Universitário de João Pessoa (Unipê).

As fontes oficiais correspondem a documentos que vão desde a primeira metade do século XIX até o fim do Império, já os jornais datam a partir de 1858<sup>1</sup>. Sendo assim, nosso recorte temporal abarcou a circulação de materiais escolares na capital da província de 1822 a 1889.

---

<sup>1</sup> Data do jornal mais antigo encontrado em bom estado de conservação para consulta.

Temos como recorte espacial apenas a cidade da Parahyba, a capital, pois não pesquisamos em jornais e acervos de outras vilas e cidades da Província.

Ao longo desta monografia procuramos deixar claro para os leitores o cruzamento das fontes mencionadas anteriormente, além do auxílio da historiografia sobre a temática estudada. Sendo assim, objetivamos apreender as práticas culturais adotadas no processo de vida escolar, na tentativa de nos aproximar mais um pouco do seu cotidiano, por meio da circulação de livros e compêndios escolares vendidos e lidos na Paraíba Oitocentista. Para tanto, foi por meio de uma discussão teórica sobre a cultura escolar e cultura material que trabalhamos o nosso *corpus* documental.

## **1.2 Procedimentos metodológicos: abrindo a “caixa-preta” do mundo escolar**

Nosso trabalho monográfico tem a Cultura Material Escolar – um híbrido entre Cultura Escolar e Cultura Material – como fundamentação teórica. Sendo assim, para que se compreenda o que a historiografia já produziu acerca dos conceitos que utilizamos, é preciso voltar para as décadas de 1960 e 1970, e perceber como a Escola dos Annales, especificamente sua terceira geração, influenciou na construção desses conceitos. A história da cultura material começou a ser escrita a partir do momento em que os historiadores trouxeram “[...] um novo padrão historiográfico, novas aberturas, retornos e possibilidades, e também incertezas para os historiadores no que se refere à natureza do conhecimento que produzem e ao papel do conhecimento histórico na sociedade.” (BARROS, 2012, p.306)

Novas abordagens foram incorporadas à construção do conhecimento histórico, assim como novos problemas passaram a ser elaborados pelos historiadores. O grande debate entre esta geração e as anteriores girava em torno da “história total”. As duas primeiras gerações, que tiveram como seus líderes Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel e a escrita totalizante da história como lema e prática, enfrentaram as críticas dos historiadores da terceira geração que se contrapunham a seus antecessores pelo fato de afirmarem que a “história total” poderia ser escrita a partir das particularidades, até porque não se tem como escrever sobre tudo de uma determinada sociedade.

Apesar desses debates, segundo Barros (2012), em sua obra *Teoria da História*, existia um ponto de convergência entre essas três gerações: a defesa pela construção de um conhecimento histórico por meio da interdisciplinaridade.

A partir desta rápida contextualização do momento de renovação historiográfica, que ficou conhecido como Nova História, podemos entender a inserção da utilização da cultura material nos estudos e pesquisas da História, já que:

[...] entre os diversos diálogos interdisciplinares – sempre considerando – que a interdisciplinaridade é o principal traço de unidade entre as três gerações de annalistas – será a Antropologia a interlocutora que ocupará o principal lugar de destaque nesses novos tempos. (BARROS, 2012, p.325)

Como pudemos acompanhar, mesmo que de forma breve, só foi possível obtermos uma história da cultura material, segundo Jean-Marie Pesez (2005), por meio das contribuições da Escola dos Annales e pela renovação historiográfica proposta pela terceira geração que contribuiu para a ampliação de horizonte e domínio do historiador. Nesse movimento de abertura para novas possibilidades de pesquisa, as discussões acerca da cultura material foram sendo incorporadas à produção historiográfica, assim como, a elaboração de trabalhos referentes à história da cultura material.

Mas, mesmo assim: “A história da cultura material continua procurando se encontrar; ela ainda não soube forjar seus conceitos, nem desenvolver todas as suas implicações” (PESEZ, 2005, p.247), ou seja, de acordo com autor ainda não existe um consenso referente ao conceito de cultura material. Entretanto, assim como Cynthia Greive Veiga (2010), acreditamos que:

A partir destes estudos ampliam-se as possibilidades de reinterpretar o quadro geral de uma cultura, seja na compreensão do sentido que as sociedades dão aos objetos, seja na identificação das marcas neles presentes, expressões das múltiplas experiências humanas de produção, negação e apropriação de culturas. (VEIGA, 2010, p.4)

Tomemos agora as discussões sobre o conceito de cultura escolar que advindo desse momento de renovação historiográfica, influenciou diretamente a produção historiográfica da

história da educação. Então, oriundo desse cenário, o conceito de cultura escolar ganhou espaço na produção da história da educação, a partir da problematização de novas possibilidades de pesquisa, fontes e sujeitos, que há muito não eram explorados na construção do conhecimento histórico. Surgiu um espaço extremamente favorável para a utilização desse novo conceito, que tinha no cerne de sua discussão a compreensão do universo escolar por meio de outras lentes, construído não apenas a partir de fontes oficiais, como os relatórios de presidente de Província e dos diretores de Instrução Pública, e sim a partir de quaisquer vestígios relacionados ao funcionamento escolar, enriquecendo a reconstrução do ambiente escolar.

A partir da década de 1980 surgem os primeiros trabalhos sobre cultura escolar, mas foi na década de 1990 que o foco foi concentrado: “No que tange à historiografia educacional, há aproximadamente dez anos, a categoria cultura escolar vem subsidiando as análises históricas e assumindo visibilidade na estruturação propriamente dita de eventos do campo.” (FARIA FILHO, GONÇALVES, VIDAL, PAULILO, 2004, p.142).

Desta forma, a partir das novas descobertas de elementos mais intrínsecos às realidades escolares criou-se o termo: “caixa-preta” da escola, onde estariam guardados todos os segredos que começaram a ser retirados.

A metáfora aeronáutica da “caixa-preta” adquiria valor de argumentação. Recusando estudos essencialmente externalistas, como a história das idéias pedagógicas, das instituições educativas e das populações escolares, que tomavam como fontes privilegiadas os textos legais, propunha uma história das disciplinas escolares, constituída a partir de uma ampliação das fontes tradicionais.(FARIA FILHO, GONÇALVES, VIDAL, PAULILO, 2004, p.144)

Dentre os conceitos mais difundidos na história da educação, trabalhamos com dois que nos dão um amplo suporte para a nossa pesquisa documental, que são dos autores Dominique Julia e António Viñao Frago. A primeira define cultura escolar como:

conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001,p.10)

Antônio Viñao Frago define cultura escolar como: “[...] as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas, transitando de alunos a professores, de normas a teorias. Na sua interpretação, englobava tudo o que acontecia no interior da escola” (VIÑAO FRAGO apud FARIA FILHO, GONÇALVES, VIDAL, PAULILO, 2004, p.147).

Esses dois conceitos, como já foi dito anteriormente, fazem parte de um novo contexto nos estudos no campo da história da educação que auxiliaram na ampliação das pesquisas do universo da educação brasileira. Os dois autores possuem opiniões semelhantes em relação ao conceito de cultura escolar, que seria a consideração pelas práticas cotidianas ocorridas no interior das instituições e tudo aquilo que era discutido fora da mesma e de como os métodos, escolhas, materiais, etc., eram incorporados pelos diversos sujeitos presentes no ambiente escolar.

Entretanto, existem distinções entre os mesmos autores, já que Julia (2001) afirmava a existência de apenas duas culturas escolares: referentes à instrução primária e instrução secundária. Já o segundo autor afirma que a cultura escolar pode se modificar de acordo com a instituição estudada, ou seja, a existência de várias culturas escolares. (VIÑAO FRAGO, 1995 apud FARIA FILHO, GONÇALVES, VIDAL, PAULILO, 2004, p.147)

A partir dessas referências da história da educação às culturas escolares, podem ser apreendidas do universo escolar os saberes, os conhecimentos e currículos; os espaços, tempos e instituições escolares; a materialidade escolar e os métodos de ensino. Sendo assim, visto que este trabalho tem como referencial teórico a cultura material escolar, que advém do conceito mais amplo de cultura escolar, centramos a nossa discussão em torno da materialidade escolar, mais especificamente sobre os livros, compêndios e artefatos destinados à instrução primária e secundária na Paraíba oitocentista, procurando identificar os espaços destinados à leitura e venda desses materiais.

A partir desse entendimento, junto à incorporação da perspectiva de cultura material, compreendemos em sintonia com César Augusto Castro (2011, p.15) que:

[...] estudar o conceito de cultura material é, ao mesmo tempo, tratar os múltiplos significados dos objetos, indo além de sua estrutura técnica e de sua

função, mas compreendê-los a partir das relações sociais de que fazem parte e das diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas [...]

Sendo assim, compreendemos que cultura material escolar “Significa compreender, num espectro ampliado, os mais diversos componentes materiais ligados ao mundo da educação” (BENCOSTTA, 2007, p.176). Portanto, abrange não só o conjunto de elementos constitutivos do universo escolar, como artefatos relacionados à escrita, leitura, limpeza, mobília, indumentárias, arquitetura dos edifícios, livros didáticos, periódicos educacionais, bibliotecas pedagógicas etc. relacionados ao seu tempo e espaço, a sua utilização por meio das relações sociais estabelecidas pelos diferentes sujeitos do ambiente escolar, mas também a forma como o contexto da época interferia na inserção ou não desses elementos destinados ao uso escolar.

### **1.3 Cultura Escolar na Paraíba oitocentista por meio dos periódicos.**

No interior do movimento de renovação historiográfica, uma nova fonte surgiu como elemento importantíssimo nas pesquisas históricas: os jornais, que em nossa pesquisa representaram parcela considerável das fontes. Ademais, temos como objetivo compreender como se deu a circulação de livros e compêndios escolares na capital da província, e para estar a par dos aspectos relacionados à impressão, circulação e produção dos materiais escolares, os periódicos da época são fontes que trazem consigo o cotidiano daquela época, pois “[...] o jornal no século XIX é, por excelência, o lugar do diálogo, do debate, da fofoca e das polêmicas, sejam aquelas comezinhas, sejam as grandes e célebres.” (BARBOSA, 2007,p.18) Portanto, “[...] não é mais possível escrever uma história da vida cultural brasileira oitocentista sem a consulta aos jornais da época.” (BARBOSA, 2007,p.18).

Ainda nesse entendimento, vale ressaltar a compreensão que Mônica Jinzenji tem a respeito da importância dos impressos no século XIX:

O uso do impresso, conforme salientado por Chartier, estavam ligados a diversas dimensões do cotidiano, fossem elas devoção, entretenimento, informação e conhecimento, havendo ainda outras formas de significação desse objeto, relacionadas ao *status* conferido à posse de livros e ao ornamento. Ainda assim, associada à ideia de erudição e distinção dos proprietários de livros, ganha destaque a noção de que o livro era fonte de conhecimentos, utilizado para fins

de instrução, ganhando ressalva o papel formador atribuído ao romance e ao teatro, já no século XVII. (JINZENJI, 2010, p.117).

Além disso, novas pesquisas que têm os periódicos oitocentistas como fontes revelam que “[...] vale ressaltar aqui maciça participação popular, ou melhor, daqueles que sabiam escrever e que não pertenciam necessariamente às classes abastadas.” (BARBOSA, 2009, p.88-89), já que “[...] o jornal funcionava como uma ‘linguagem’ que, por si só, oferecia aos seus contemporâneos protocolos que regravam e definiam os modos de ler e de escrever daquela época.” (BARBOSA, 2009, p.89). Sendo assim, segundo Basile (2009):

Jornais e panfletos foram os grandes responsáveis pela produção e difusão da cultura política ultrapassando até a barreira do analfabetismo, uma vez que os impressos eram habitualmente lidos e comentados em voz alta, o que multiplicava seu poder de comunicação. (BASILE, 2009, p. 65)

Melhor explicado, o impresso, fosse em forma de jornal, folhetim ou livro, no século XIX perpassou não só pelos letrados mas pelos analfabetos também, ocorrendo a disseminação dos mais variados conhecimentos. Pois, segundo Roger Chartier (1999, p.24):

[...] o acesso ao impresso não pode ser reduzido à exclusiva posse do livro: nem todo livro lido é necessariamente possuído, e nem todo impresso mantido no foro privado é necessariamente um livro. Além disso, o escrito está mesmo instalado no coração da cultura dos analfabetos, presente nos rituais, nos espaços públicos, nos espaços de trabalho.

Partindo desta perspectiva, compreendemos que o espaço e cotidiano escolar foram provavelmente influenciados pelos debates postos em suas respectivas sociedades, já que os jornais da época traziam consigo o que estava posto em relação à política, economia, sociedade e *instrução*. Além disso, por ser uma das mais importantes ferramentas de comunicação para uma parcela da população do período, o jornal tinha a intenção de instruir a população, de levar erudição para seus leitores. Conforme Jinzenji (2010,p.25)

[...] os jornais do século XIX tinham como princípio o projeto iluminista de veicular valores e ideias visando a educar o público leitor, dentro de um projeto civilizatório. Sobretudo após a conquista da independência, “a imprensa passa a ser a ser constatemente referida como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas.”.

De qualquer forma, toda fonte deve ser problematizada e contextualizada, pois quem a produziu e do lugar de origem alteram seu discurso. Por isso, é preciso ter em mente que os jornais representaram um espaço de disputa política, e um dos mais importantes veículos de informação no período, ou melhor:

A imprensa periódica se estabelecia, nesses termos, como elemento essencial para a *cultura política* do século XIX brasileiro, entendendo que sua vigorosa produção e circulação eram alimentadas, em boa parte, pelas atividades políticas desenvolvidas nesse momento histórico. ( JINZENJI, 2010, p.20).

Para tanto, elaboramos um quadro com a vinculação declarada pelos editores em relação aos jornais que utilizamos nesse estudo.

**Quadro 1 - Posicionamento político dos periódicos**

<b>Nome do Periódico</b>	<b>Descrição Política</b>
<i>A Imprensa</i>	Conservador
<i>Jornal da Parahyba</i>	Conservador
<i>A Regeneração</i>	Conservador
<i>O Imparcial</i>	Conservador
<i>O Publicador</i>	Liberal
<i>Diário da Parahyba</i>	Liberal

**Continua na próxima página**

**Continuação**

<i>O Despertador</i>	Liberal
<i>A União Liberal</i>	Liberal
<i>Gazeta da Parahyba</i>	Liberal
<i>Arauto Parahybano</i>	Liberal
<i>A Opinião</i>	Liberal

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações presentes no trabalho monográfico de Souza (2010).

Pudemos observar, durante a análise dos periódicos, que o *lugar social* dos redatores dos jornais influenciava em suas matérias, já que em geral as notícias dos periódicos tanto conservadores quanto liberais, que estivessem no poder, traziam, em sua maioria, notícias relacionadas aos expedientes do Governo Provincial, como a transcrição de despachos e relatórios de presidentes de província e de diretores da instrução.

Entretanto, para compreender como o discurso desses jornais estava diretamente ligado à materialidade, foi preciso fazer uma comparação da tabela acima, com a que Souza (2010) elaborou em sua monografia, em que traz além dos nomes dos responsáveis pelos periódicos também enumera suas respectivas ocupações. Isto é importante, pois além de representarem muitas características da sociedade vigente, os periódicos aqui na Parahyba do Norte eram escritos por homens influentes, que circulavam por vários espaços de poder. Desta forma, a partir da compreensão do espaço público dos redatores dos jornais, pudemos supor como o discurso dos mesmos pretendia causar impacto sobre os seus leitores.

**Quadro 2 - Jornalistas, periódicos e suas respectivas ocupações.**

<b>Nome do Responsável</b>	<b>Nome do Periódico</b>	<b>Ocupação</b>
Artur Achiles dos Santos	<i>Gazeta da Parahyba</i> (Liberal)	Filósofo, político e diretor do Arquivo Público
João Antônio Baptista	<i>Jornal da Parahyba</i> (Conservador)	Não identificada
Eugênio Toscano de Brito	<i>Gazeta da Parahyba</i> (também mencionado em outros periódicos). (Liberal)	Médico, professor, Deputado Provincial, Inspetor da Saúde Pública e do Porto, Diretor da Instrução Pública e da Escola Normal (entre outros cargos)
Felizardo Toscano de Brito	<i>O Despertador</i> (Liberal)	Político e professor
Eliseu Elias César	<i>A Gazeta da Parahyba</i> (Liberal)	Promotor Público, Deputado e Advogado
Antonio da Cruz Cordeiro Sênior	<i>O Publicador</i> (Liberal)	Médico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia (além de exercer a medicina em outras repartições) e Deputado
Antonio da Cruz	<i>Gazeta da Parahyba</i>	Médico, poeta e crítico literário.

Cordeiro Júnior	(Liberal)	
José da Costa Júnior	<i>O Despertador e A Opinião (entre outros)</i> (Liberais)	Deputado e Juiz Municipal
Silvino Carneiro da Cunha	Elvídio <i>A Imprensa e o Jornal da Parahyba</i> (Conservadores)	Presidente de Província, Advogado e Inspetor da Alfandega.
Enéas Galvão	Arrochelas <i>O Publicador</i> (Liberal)	Bacharel em Direito, Promotor de Justiça da Comarca de Bananeiras, Professor, Deputado, Juiz Municipal, Auditor de Guerra da Capital Federal e Ministro do Supremo Tribunal Militar
Pe. Leonardo Antunes Henriques	<i>Jornal da Parahyba</i> (Conservador)	Padre, professor, Deputado Provincial, Procurador Fiscal da Fazenda, Provedor Fiscal, Advogado (entre outras funções).
Benjamim Franklin d'Oliveira Mello	<i>O Despertador</i> (Liberal)	Juiz de Direito de Pombal e Chefe de Policia.
Pe. Lindolfo José Correia das Neves	<i>O Publicador</i> (Liberal)	Padre, Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, Advogado, Deputado, Juiz de Paz da Cidade da

		Parahyba e Procurador e Fiscal da Fazenda Geral
Antonio Elias Pessoa	<i>Arauto Parahybano</i> (Liberal)	Professor
Manoel Pedro Cardoso Vieira	<i>A Opinião, A União</i> <i>Liberal e O Despertador</i> (Liberais)	Professor, Advogado e Deputado
José Ferreira Novaes	<i>O Publicador</i> (Liberal)	Professor, Bacharel em Direito, Deputado, Chefe de Sessão da Secretaria do Governo, Promotor Público e Provedor da Santa Casa de Misericórdia.

**Fonte:** Quadro elaborado por Souza (2010).

Ratificando as informações anteriormente citadas, foi possível perceber que os principais redatores dos periódicos analisados exerciam diversas funções públicas, inclusive como presidente de província, e muitos deles participaram da vida escolar, seja como professor ou como diretor de instrução. Portanto, função de redator e a atuação no cotidiano escolar confundiam-se nos impressos da época em muitos momentos, já que em sua maioria “os jornalistas se valiam dos próprios relatórios e orçamentos provinciais para criticar e cobrar posturas governamentais”, segundo Cury e Ferronato (2012, p.75).

Por fim, ao buscarmos periódicos como fonte para os estudos da cultura escolar no oitocentos, podemos dizer que neles encontramos parte da vida cultural da sociedade paraibana

oitocentista, além da inserção de seus redatores em espaços públicos de poder, especialmente no mundo escolar.

Finalizando a apresentação de nossa monografia, indicamos aos leitores os capítulos seguintes. O segundo capítulo tratou da questão da circulação dos materiais escolares pelos espaços de leitura identificados em nossa pesquisa. Os locais criados na primeira metade do século XIX foram: a Biblioteca Pública do Lyceu Provincial e a Biblioteca Pública. O Clube Literário e Recreativo e a Biblioteca Popular foram espaços dedicados à circulação de livros e ideias fundados na década de 1880.

No terceiro e último capítulo, concluímos nossa discussão acerca da circulação de livros, compêndios e artefatos escolares por meio dos espaços destinados à venda desses materiais. Diferentemente da situação encontrada durante as décadas iniciais do século XIX, neste capítulo percebemos um cenário bastante modificado na cidade da Parahyba, com o surgimento de tipografias, boticas e livrarias, que foram responsáveis pela venda de materiais escolares tanto para o ensino primário quanto secundário na capital da Província.

## **CAPÍTULO II: “Amantes das Letras”: reconstruindo os espaços de leitura na capital da província.**

### **2.1 Biblioteca Pública do Lyceu Parahybano**

Na busca pela identificação dos espaços que provavelmente teriam sido utilizados para a leitura e venda de livros na primeira metade do século XIX, os documentos oficiais e leis provinciais foram nossas fontes principais. Isto ocorreu uma vez que os jornais que adotamos em nosso trabalho, apenas dizem respeito à segunda metade do século, datando de 1858 em diante. Sendo assim, os relatórios de presidente de província e dos diretores da instrução foram essenciais para compreendermos como se deu a circulação de materiais escolares durante este período inicial do império.

Desse modo, no texto da lei de criação do Lyceu Provincial, Lei nº 11 de março de 1836, foi possível constatarmos a criação do que teria sido o primeiro local destinado à leitura, referente às primeiras décadas do século XIX. Além disso também ficou estabelecido, no art.5º da mesma Lei, que: “– Haverá no mesmo Liceu uma **biblioteca**, que se comporá dos livros constantes das relações feitas pelo Diretor, que para este fim ouvirá os respectivos lentes.” (PINHEIRO & CURY, 2004, p. 95)

Cristiano Ferronato<sup>2</sup> (2012) discutiu a configuração da Biblioteca Pública do Lyceu<sup>3</sup> e seus compêndios no estudo que realizou, fazendo com que seu texto nos tenha servido de base para compreendermos o que teria sido talvez o primeiro espaço de leitura localizado na província paraibana durante a primeira metade do XIX. Segundo Ferronato (2012), após o texto de criação citado acima, passaram-se quase dez anos sem aparecerem menções à mesma Biblioteca nos relatórios analisados. Somente no ano 1853, em um relatório de Presidente de Província foi que o referido autor identificou a seguinte afirmação a respeito da Biblioteca do Lyceu “[...] naquele momento contava **com 93 volumes**” (FERRONATO, 2012, p.146. Grifo Nosso).

---

<sup>2</sup>Também integrante do GHENO, aprofundou-se sobre o mesmo tema por meio da elaboração de sua tese de doutorado defendida no ano de 2012 junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da UFPB.

<sup>3</sup>Apesar de possuir em seu título o nome ‘pública’, não significava que seria para o público em geral, e sim apenas pelo fato de ser vinculada à uma instituição de ensino público. Sendo assim, era destinada apenas aos alunos e professores da instituição.

Portanto, passados 17 anos desde a criação da Biblioteca, a mesma contava com 93 livros, fato que foi comentado recorrentemente nos relatórios pelos presidentes de província e diretores da Instrução como falta de zelo com o espaço. Após 1853 encontramos falas de diretores da instrução afirmando que a Biblioteca contava com cem volumes, ou seja, que se teriam feito algumas aquisições, entretanto, as reclamações de descaso e falta de aquisição de mais livros e compêndios continuava como um problema apontado pelos documentos, como pudemos acompanhar:

### RELATORIO DA INSTRUCCÃO PUBLICA.

[...]

**A biblioteca do Lyceo, apesar de minhas reiteradas instancias, tem caido n'uma especie de esquecimento do qual convem arrancar-a; foi doptada no seu começo com coisa de 100 volumes e nisto ficou de sorte que, ha mais de quatro annos, desde então até hoje que não tem feito aquisição d'hum só volume.** He superfluo adduzir as considerações obvias que militão a favor desta instituição que em outras Provincias tem merecido particular attenção d'Administração publica.

[...]

Deos Guarde a V.Exc., Directoria da Instrucção Publica da Parahiba 18 de julho de 1855.

Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Flavio Clementino da Silva Freire

Vice-Presidente da Provincia.

Manrique Victor de Lima

Director da I. P.<sup>a</sup>

(PARAHYBA DO NORTE, 1855. Grifos Nossos)

Segundo Ferronato (2012), em 1853, o Lyceu possuía aproximadamente 90 alunos matriculados, o que daria uma média de um livro por aluno, mas mesmo assim, encontramos queixas das autoridades à época, ao ressaltarem que a Biblioteca deveria prover vários livros que auxiliassem não somente o acompanhamento dos alunos, mas auxiliasse também, os professores da escola secundária.

Alguns anos depois, em 1857, o Diretor da Instrução Manrique de Lima, nos informa que o os exemplares do acervo da Biblioteca do Lyceu foram adquiridos em 1849 e desde então poucos volumes foram comprados. Tal situação criava uma imensa dificuldade aos professores e

alunos para acompanharem as disciplinas, havendo, muitas vezes, desistência de alunos devido à falta de compêndios na instituição e de estabelecimentos de venda de livros.

**RELATORIO  
DO DIRECTOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA.**

Seria indesculpavel negligencia se não despertasse a attenção dos poderes publicos provinciaes em favor da bibliotheca do Lyceo, que, possuindo **apenas cousa de cem volumes comprados em 1849, não fez de então para cá a menor aquisição.** Em vão a Lei n. 7 de 23 de março 1850 consignou a quantia de 400\$ rs para a compra de livros: e a Lei de 4 de dezembro de 1855 art. 6º destinou o producto das matriculas ao mesmo fim, estas quotas não tiverão o destino que lhes deu a Lei.

[...]

*Manrique Victor de Lima.*

**DIRECTOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA.**  
(PARAHYBA DO NORTE, 1857. Grifos nossos)

Entretanto, mesmo com todas essas reclamações sobre descaso, falta de livros e compêndios, encontramos em um dos jornais consultados, outro dado que nos apontou a alguns questionamentos sobre a quantidade de volumes presentes na biblioteca do Lyceu: “[...] Bibliotheca do Lyceu colleção de **mil e tantos volumes**, na maior parte velha, truncada, roídos pela traça [...]” (*A Regeneração*, 1861)<sup>4</sup>, ou seja, do ano de 1853 até 1861, eles conseguiram multiplicar em mais de dez vezes o acervo da Biblioteca.

Assim, por meio da análise dos relatórios dos presidentes de província realizada por Ferronato (2012), encontramos uma fala que pode nos guiar no sentido de compreendermos esse aumento: “[...] unida à falta que há de livrarias n’esta Capital, vos recommendão a adopção de

---

<sup>4</sup> Relatório do Exm. Sr. Dr. Director da Instrucção Publica Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque (*A Regeneração de 19 de abril de 1861*).

qualquer alvitre [...]” (PARAHYBA DO NORTE, 1885<sup>5</sup>), ou seja, é possível que tenham ocorrido doações para a biblioteca, o que deve ter favorecido o aumento do número de volumes.

Podemos dizer que durante praticamente todo o período imperial encontramos na documentação por nós consultada reclamações sobre a Biblioteca do Lyceu em relação à falta de recursos para a aquisição de novos volumes e a falta de compêndios para o acompanhamento das aulas. Conforme podemos constatar a partir do que se segue:

#### Instrucção Secundária<sup>6</sup>

O Lyceu Parahybano é o único estabelecimento publico de instrucção secundaria na Provincia. Creado e instalado no anno de 1836, tem sucessivamente passado por varias alterações e reformas, até que foi reorganizado por Acto Presidencial de 11 de Novembro de 1885, expedido de accordo com a Lei nº 799 de 6 de Outubro do mesmo anno, sendo então delle desanexada a Instrucção Primaria, assim como o Externato Normal, que constituíram repartições distintas.

[...]

**O material precisa em parte, de ser renovado e augmentado.** O edificio, ainda que impróprio e mau collocado por ser um compartimento térreo do antigo convento dos jesuítas, contíguo a igreja que serve de matriz, e \_\_\_\_\_ ao Paço da Assembléa Provincial offerece, contudo accomodações sufficientes para os trabalhos das aulas e da Secretaria. Ele reclama vários reparos e asseio.

**A Bibliotheca do Estabelecimento é sobremodo redusida, faltando-lhe obras didáticas e de Expositores das Sciencias que alli são leccionados para consultas dos professores, compêndios e dictionarios assim como mappas e globos de geographia.**

Considero de imprescindível necessidade o fornecimento das alludidas obras, o que já não foi por mim determinado por auzencia de credito no orçamento vigente.

A consignação orçamentária de 200\$000 reis para as despesas com o expediente, abastecimento d’agua, limpeza e asseio da Repartição no período de um anno, é evidentemente excassa e insufficiente. [...] (PARAHYBA DO NORTE, 1888. Grifos nossos)<sup>7</sup>

<sup>5</sup> Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo excellentissimo Vice-Presidente da mesma, o Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, em 2 de Outubro de 1855.

<sup>6</sup> Relatório Presidencial Francisco de Paula Oliveira Borges ao passar o exercíco do cargo ao presidente Pedro Francisco Correia de Oliveira – 1888

<sup>7</sup> Relatório incompleto, sem assinatura.

Mesmo tendo chegado a mil volumes, a Biblioteca não conseguia se estabelecer enquanto um local que provesse livros e materiais escolares voltados para as disciplinas do Lyceu, como indicado na seleção de trechos dos documentos feita anteriormente. Mas, pelo que pudemos perceber, o fato dessa ausência de livros e compêndios seria devido não à falta de recursos, pois muitas vezes existia a verba, mas não era utilizada para o devido fim. Infelizmente, ao que parece, essa foi uma prática que perdurou até fins do império. Infelizmente, até o momento não localizamos nenhuma informação acerca da frequência de alunos na Biblioteca.

## 2.2 Biblioteca Pública

Desde 1836, com a criação do Lyceu Provincial também ficou decretada a criação de uma Biblioteca que, conforme procuramos indicar para os leitores no tópico anterior, só deveria atender aos alunos e professores da instituição. Durante muitos anos, encontramos nos relatórios de presidentes de província e diretores da instrução públicas reclamações acerca da ausência de livrarias e bibliotecas na capital da província, o que causava, segundo a visão das autoridades da época, uma enorme deficiência no desenvolvimento intelectual dos cidadãos da província, além de impossibilitar o ensino a um número maior de alunos.

Em alguns relatórios de presidente de província e de diretores da instrução encontramos falas que expressavam o desejo pela criação de uma Biblioteca Pública, que fosse aberta, de fato, ao público com o intuito de “fazer florescer a instrução na capital”. Abaixo traremos como exemplo dessa situação o descontentamento do Presidente de Província e Diretor da Instrução em relação à falta de livros e estabelecimentos de leitura na província.

[...]

Uma grande contrariedade, com que luta a intelligencia nesta Provincia, á a falta absoluta de livros, aonde possa encontrar idéas novas e uteis. Uma **biblioteca publica moveria em grande parte esse embraço**. Sei perfeitamente que não está nas forças da Provincia uma grande bibliotheca; mas accomodemos os nossos desejos ás nossas faculdades, e procuremos ter no fim de alguns annos uma pequena, mas bem escolhida bibliotheca.

[...]

Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.

(PARAHYBA DO NORTE, 1852. Grifos nossos)<sup>8</sup>

**RELATORIO  
DO DIRECTOR DA INSTRUCCÃO PUBLICA.**

[...]

**A utilidade de uma bibliotheca publica e incontestavel, e, n'uma capital como a nossa de necessidade urgente. A escassez de livros nesta cidade é notavel; os proprios compendios faltão ás vezes, e alguns estudantes de decurso do anno, por essa falta, são forçados a descontinuar as materias que estudão. Aqui não ha um estabelecimento commercial onde possamos prover nos de livros: que precisa delles os manda vir de Pernambuco, onde nem sempre se acha. Sem elles como é possível que a instrucção floresça? o campo das sciencias, das artes da litteratura não se cultiva sem estes instrumentos.**

**Este inconveniente remedêa-se em parte fundando-se uma bibliotheca publica onde os que amão e cultivão as letras possam beber uma instrucção mais extensa e dar a seus conhecimentos mais desenvolvimento.**

[...]

*Manrique Victor de Lima.*

**DIRECTOR DA INSTRUCCÃO PUBLICA**  
(PARAHYBA DO NORTE, 1857. Grifos nossos).

Percebemos que a fala do presidente de província foi escrita em 1852 e a do diretor de instrução 1857, constatando-se, apesar do intervalo de cinco anos entre os dois relatórios, que a situação ainda continuava precária na capital da província. Portanto, mesmo após vinte anos em que a Biblioteca do Lyceu foi criada, segundo as falas acima, a capital ainda carecia de espaços que proovessem livros, pois a única biblioteca existente não dava conta e nem era aberta para o público. A partir deste fragmento pudemos perceber que havia não só a falta de bibliotecas na capital, mas também de livrarias, sendo assim, inferimos que era preciso pedir livros à Pernambuco, como também à cidade do Rio de Janeiro, o que pode agregar às nossas discussões os aspectos relacionados ao contato interprovincial.

Entretanto, encontramos em 1859 um documento que nos mostra o que parece ser a criação da primeira Biblioteca Pública – a palavra pública desta vez refere-se a uma biblioteca de

---

<sup>8</sup> Relatório apresentado a Asembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo Excellentissimo Presidente da Provincia o Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque em 3 de Maio de 1852.

livre acesso, diferente da Biblioteca “Pública” do Lyceu, que se destinava exclusivamente aos membros daquela instituição.

Nesse documento o Presidente de Província, Henrique Beaurepaire Rohan afirmava que promoveu a fundação de uma incipiente biblioteca em uma das salas do Lyceu, provavelmente por não haver um local mais adequado que aquele, tendo em vista que o Lyceu era uma instituição de ensino. Não podemos precisar a data de sua criação, mas provavelmente ocorreu entre os anos de 1857 e 1859, período que coincide com a administração de Henrique B. Rohan na província paraibana.

[...]

### BIBLIOTECA PUBLICA.

A Biblioteca publica, **cuja fundação promovi**, conta actualmente com **1010 volumes de obras literarias a saber 686, que forão doadas por diversas pessoas desta cidade e 321 cuja compra effectuei**. É certamente pequeno o numero de livros, de que por ora, se compoe este nascente estabelecimento; mas, dado o caso, **é uma base que não existia**. Com o andar do tempo, e mediante aos auxilios que lhe quizer prestar a assembléa provincial, a biblioteca publica adquirirá as dimensões a que deve chegar um estabelecimento desta ordem.

**Mandei-a estabelecer em uma das salas do Lyceu;** e o Sr, major Manoel Caetano Velloso<sup>9</sup>, que tão zelosamente me auxiliou na aquisição de livros, encarreguei de dirigir o estabelecimento, ao que elle se prestou gratuitamente, **até que a assembléa provincial resolva em sua sabedoria o que for mais conveniente**. Em data de 9 de abril p.p. publiquei, um regulamento provisorio, para este estabelecimento. **A existencia de uma biblioteca, util em toda a parte, muito mais o é em uma provincia onde não existem nem livrarias, nem gabinetes de leitura á disposição das pessoas que se desejam instruir.**

[...]

Deos Guarde a V. Exc. Parahyba do Norte, em 4 de Junho de 1859.-  
Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

Henrique de Beaurepaire Rohan  
(PARAHYBA DO NORTE, 1859.Grifos nossos)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup>Professor da Cadeira de Gramatica Francesa no Lyceu.

<sup>10</sup> Relatorio apresentado ao Illm. e Exm, Sr, Dr. Ambrozio Leitão da Cunha no acto de tomar posse do cargo de Presidente da Provincia da Parahyba do Norte por Henrique de Beaurepaire Rohan, 4 de Junho de 1859.

A partir deste fragmento percebemos que o Presidente de Província, Henrique B. Rohan, foi responsável pelo prelúdio da criação de um estabelecimento de leitura, limitando-se a comprar e arrecadar seus primeiros volumes, pois ficaria a cargo da Assembleia, segundo a fala acima, decidir como proceder em relação a mesma.

No mesmo ano, um mês após a entrega do cargo de Presidente de Província, o Diretor da Instrução Pública, Manrique de Lima<sup>11</sup>, disserta brevemente sobre a situação que se encontrava a recém fundada Biblioteca Pública.

[...]

### BIBLIOTECA.

Em officio de 9 de fevereiro preterito communica a presidencia á directoria a existencia de seis-centos e dous volumes doados por alguns particulares para o começo de **uma livraria publica**, e que para arrecadal-os se havia offerecido e fôra aceito **o cidadão Manoel Caetano Velloso incumbido de recolhel-os em uma sala do lyceu que lhe foi franqueada**. Apenas posso assegurar que sob a guarda é exclusiva responsabilidade do predito Velloso existe ali uma collecção de volumes mudos, imóveis silenciosos até que ordenados e classificados por um bibliothecario encarregado de sua conservação e catallogo possão ser consultados por quem for excitado pelo amor do estudo ou por simples curiosidade.

**Agglomerados todos estes volumes sem uma só estante, achão-se em contacto obras em perfeito estado de conservação com outras carcomidas da traça, do que devo resultar que, a se não providenciar opportunamente como convem, todos estes volumes se converterão a pouco tempo em um monte de pó**, ficando delles privados inutilmente os particulares que generosamente os doarao, e o publico, a cujo uso estão destinados, malgrado em sua expectativa, como frustrados os esforços da presidencia, que promoveo sua subscrição. **A nomeação de uma pessoa habilitada que classifique scientificamente estas obras, forme seu catalogo e, sob determinadas condições, franquee sua leitura aos particulares é uma media que reputo urgente, e que solicito no interesse de nossa civilisação.**

Não é menos necessario que um acto legislativo de que carecemos de uma existencia legal a esta bibliotheca, que, para servir utilmente ao fim de uma tal instituição, precisa ser augmentada (...) com um numero algum tanto avoltado de volumes que, a preço commodo, podem ser comprados na Europa e

---

<sup>11</sup> Relatório apresentado a Assembléa Legislativa da Parahyba do Norte pelo Presidente da Provincia, o Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, em 2 de Agosto de 1859. Parahyba, Typ. de José Rodrigues da Costa, 1859.

com a aquisição annual das melhores obras mais recentemente publicadas que nos sejam de mais immediato proveito por suas relações com a civilização ainda nascente de nossa sociedade. Não contribuirão pouco para realçar a importancia desta instituição algumas revistas periodicas mais acreditadas que serão lidas com proveitosa curiosidade e nos porão em dia com o que se passa no mundo.

**Aos poderes publicos provinciaes compete dar-lhe impulso e augmentar este poderoso foco de luzes donde deve irradiar os mais beneficos influxos sobre todos os elementos de nossa civilização que tanto convem animar.**

[...]

Illm.º e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da Provincia.

*Manrique Victor de Lima*

Director da Instrução Pública

(PARAHYBA DO NORTE, 1859. Grifos Nossos.)

Diante desta fala percebemos que houve de fato a iniciativa da criação de outro espaço de leitura que recebeu significativas doações de obras, mas os volumes novos se encontravam misturados com os mais antigos, além de não haver no local qualquer prateleira, pois todos os volumes estavam amontoados em uma sala no Lyceu Provincial. Por este motivo, o Diretor da Instrução pediu auxilio à Assembleia Provincial – que deveria decidir sobre a procedência daquele estabelecimento – para aumentar a Biblioteca, ou seja, colocá-la em um outro espaço além do pedido de nomeação de um funcionário que ficasse responsável pela biblioteca para que pudesse classificar, catalogar para poder permitir a leitura dos livros e revistas por particulares.

Infelizmente, ainda não foi possível localizar mais dados precisos sobre a Biblioteca Pública. Não sabemos se a mesma de fato foi aberta ao público, se recebeu mais doações ou se foi transferida para outro local. Mas, como a pesquisa documental ainda não se esgotou, havendo documentos que não puderam ser devidamente explorados para os objetivos dessa monografia, esperamos aprofundar nossas análises e interpretações sobre o destino da Biblioteca Pública acolhida nas dependências do antigo Lyceu Provincial em estudos futuros.

### **2.3 Club Litterario e Recreativo e a Bibliotheca Popular**

Como vimos anteriormente, a primeira metade do século XIX foi recheada de reclamações sobre a falta de espaços destinados à leitura na capital da província. Essa situação

começa a ser modificada já nos fins da década de 1850, pois identificamos o florescimento de tipografias paraibanas responsáveis pela edição de jornais, relatórios de presidentes de província, dos diretores da instrução e de atas da Assembleia.

Ao que parece, as tipografias também, se prestaram a locais de venda de materiais escolares e livros, como veremos no próximo capítulo. Em relação à segunda metade do século XIX, mais precisamente durante a década de 1880, encontramos o que seriam três locais destinados à leitura.

### Quadro 3 - Espaços destinados à leitura de livros e compêndios escolares

<b>Data</b>	<b>Periódico</b>	<b>Espaço</b>
1881	<i>Jornal da Parahyba</i>	Fundação do Club Litterario Recreativo (CLR)
1882	<i>Jornal da Parahyba</i>	Fundação da Biblioteca do Club Litterario e Recreativo
1884	<i>Diário da Parahyba</i>	Fundação da Biblioteca Popular <sup>12</sup>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora tendo como informações contidas nos periódicos: *Jornal e Diário da Parahyba*.

Primeiro ocorre a criação do Clube Litterario e Recreativo, que era uma Instituição fundada e financiada por particulares e aberta ao público da Parahyba, já no ano de 1881. Seus fundadores se intitulavam de “[...]nucleo litterario,[...]” ( *Diario da Parahyba*,1884). Além disso, com esforços de seus sócios, fundaram a Biblioteca do CLR. Conforme a leitura do estudo empreendido por Miranda (2012), o CLR fundado em 1881, tinha por objetivo:

[...] atender à parcela da população que era desprovida financeiramente e que, por isso mesmo, não obtinha oportunidades para estar em contato com o mundo do conhecimento, do saber científico/racional, uma vez que a lei da sobrevivência os forçava cada vez mais a se aproximarem do trabalho manual,

<sup>12</sup> Foi criada em fevereiro de 1884 pela Loja Maçônica Perseverança e Lealdade (*Diário da Parahyba*, abril de 1884).

em detrimento do cultivo do espírito e de tudo aquilo que os encaminhava para o estágio de desenvolvimento de homens civilizados. (MIRANDA, 2012, p.38)

O Club Litterario, após um ano de criação, externou seu desejo de instituir uma biblioteca que fosse aberta ao povo, mas, por falta de recursos próprios, solicitaram doações aos *amantes das letras* através da imprensa no intuito de preencher as prateleiras daquele espaço. Então, foi possível constatar que, no mesmo mês que solicitaram doações aos cidadãos, a Biblioteca do Clube recebeu:

- A´ Bibliotheca d´esta sociedade offertou o Sr. major José Francisco de Moura 50 volumes de diferentes obras. Oxalá que todos os Parahybanos sigam o exemplo do Sr. Moura, auxiliado essa empresa de tanta utilidade para o publico geralmente. (*Jornal da Parahyba*, Abril de 1882)

O dito Sr. Major José Francisco acabara de ser eleito, em abril do mesmo ano, para o cargo de vice-presidente do Club Litterario e foi professor da Escola Normal no ano de 1884<sup>13</sup>. O que nos permite inferir que, assim como os redatores dos jornais, como discutimos no primeiro capítulo, os sócios desse Clube Literário circulavam em diversos cargos públicos, como o professor do Externato Normal<sup>14</sup>.

Não conseguimos encontrar a disciplina ministrada por ele, mas o fato de sabermos que um membro da diretoria do Clube era professor nos autoriza a dizer que os espaços de leitura na capital da província eram frequentados e estimulados por um grupo de pessoas que faziam parte de uma possível elite de homens letrados.

Foi então por meio de doações que o Club Litterario e Recreativo constituiu a sua Bibliotheca, entretanto, parece que a sua continuidade foi problemática e em meados de 1884 teria entrado em decadência até a sua inteira dissolução no ano seguinte. Os membros do CLR tiveram que se desfazer de seu acervo no momento de desintegração do Clube e anunciaram:

---

<sup>13</sup>Parahyba do Norte, 1884.

<sup>14</sup>Criado na Capital da Província em 1883.

Para atestar a sua existência restão apenas [...] os moveis já deteriorados e **cerca de 2,000 volumes empoeirados, cobertos de mofo, cheios de traça e atirados talvez ao chão, tudo com quase completo abandono** [...] o mais acertado será entregar todos os livros á loja maçônica – PERSEVERANÇA E LEALDADE<sup>15</sup> – [...] Não é justo que o povo continue privado d’aquilo que lhe pertence. A **Bibliotheca do Club Litterario foi formada com o auxílio de cada cidadão e destinada á educação do povo**, nada, pois, mais razoavel do que confial-a ao zelo d’uma sociedade em tão boas condições financeiras, como a referida loja, que por sua vez se propõe gratuitamente contribuir para o desenvolvimento da instrucção popular. (*Diário da Parahyba*, 10 de abril de 1884. Grifos Nossos)

Na última assembléia do Clube, ocorrida em fevereiro de 1885:

[...] foi votada a proposta de fechamento do Clube. Nessa ocasião, ficou acordado que fossem a leilão os móveis e objetos. O propósito era arrecadar dinheiro para a quitação das dívidas. Também ficou decidido qual seria o destino da biblioteca: “Foi mais indicado que a livraria constituída da bibliotheca do Clube fosse offertada a S. Exc. o Presidente da Província, com o destino de constituir a bibliotheca provincial da Escola Normal<sup>16</sup> de instrucção superior. (MIRANDA, 2012, p.40)

Sendo assim, o CLR funcionou entre os anos de 1881 a 1885. Entretanto, mesmo considerando seu curto período de existência, acreditamos que aqueles homens letrados contribuíram de alguma forma para a difusão das letras na capital e a constituição de espaços de leitura e de divulgação de ideias.

Em 1884 ocorreu a criação da Bibliotheca Popular, como pudemos acompanhar:

#### Biblioteca Popular

A comissão promotora desta instituição, possuída do mais vivo conhecimento e animosidade, vem por intermédio das columnas deste conceituado jornal agradecer o apoio e o acolhimento que a illustre população desta cidade vai dispensando ao empreendimento da sociedade Lealdade e Perseverança. [...] A Biblioteca Popular, já conta em suas estantes **seis centos e muitos volumes de expontaneas offertas, não contando ainda dois meses de existência**. [...], (*Diário da Parahyba*, 22 de maio de 1884. Grifos Nossos)

<sup>15</sup>Sociedade Maçônica.

<sup>16</sup> O que nos faz inferir que estava sendo criado mais outro espaço de leitura na Capital da Província.

Pudemos deprender da leitura das notícias veiculadas pelos jornais à época que a mesma foi fundada em meados de março de 1884 e que funcionava também por meio de doações. Também foi possível constatar que em pouco tempo de existência conseguiu chegar a mais de 600 obras nas suas estantes, diferentemente da criação da Biblioteca do Lyceu, que demorou cerca de dez anos, após sua criação, para preencher suas prateleiras. A Bibliotheca Popular tinha o objetivo de oferecer mais um espaço de acesso à leitura de livros na capital, assim como pudemos perceber nessa publicação:

Cada filho ou hospede desta provincia muito em consideração tudo isto. A nenhum deles fazemos a injustiça de suppor que desconheça os magnificos resultados d'uma **bibliotheca publica**<sup>17</sup>, synonymo de templo do livro, cujas portas estão escancaradas para a multidão ter ingresso e baptizar-se nas aguas lustraes da sciencia.” (*Jornal da Parahyba*, 1884). (Grifo Nosso)

Assim como trouxemos anteriormente o anúncio de doação de obras para a Biblioteca do CLR, também havia anúncios de doação para Biblioteca Popular e, em alguns casos, as doações vinham acompanhadas do nome do doador permitindo pensar que havia o objetivo de dar visibilidade aos doadores já que se tratava de um acervo ligado a uma loja maçônica.

Bibliotheca popular - Pelo Sr. **Alexandre de Faria Godinho, commerciante e digno vice-consil interino de S. M. Fidelissima** nesta praça, foram offertados áquella instituição as **obras** seguintes:

Anti-Christo e O Herege, de Gomes Leal; Volcoens de Lama e Narcoticos, de Camillo Castelo Branco; Historias da Montanha, de Monteiro Ramalho; Os Noivos, de Teixeira de Queiroz; Child-Harold, de Byron, traducção de Alberto Telles. Germinal de Zola; Processo Marinha; A Philosophia Positiva no Brazil, de C. \_\_\_\_\_<sup>18</sup>; Estilhaços de Martins Junior; Corcota, de Arthur de Azevedo; Avatar, de T. Gauthier; Rozas Pallidas de P. Maia e um anno da <<Ilustração>> importante revista de Portugal e Brazil que se publica em Pariz. (*Jornal da Parahyba*, 1887. Grifos Nossos)

---

<sup>17</sup>No fim do século XIX, diferentemente da Biblioteca do Lyceu, a denominação de público já ganhava um significado mais próximo ao que entendemos por público atualmente, ou seja, eles não tinham a intenção de restringir o acesso à determinadas pessoas. Nesse caso, nos parece que a “bibliotheca publica”, tinha o objetivo de ser aberta ao público.

<sup>18</sup>Nome ilegível.

Neste anúncio o doador era comerciante, o que nos faz pensar que o mesmo possuía condição financeira capaz de sustentar a compra de tais livros e que, provavelmente, o mesmo possuía uma biblioteca particular. Podemos observar os mais diversos títulos doados, além de livros de literatura encontramos outro anúncio que além de literatura a biblioteca popular recebeu doação de livros didáticos, como *Leituras para as Escolas*.: “Foram offertadas as seguintes obras: - *Historia do Bom Pastor*, *Leituras para as Escolas*, *Maria Joanna*, *O Peregrino*, *Uma Vida Espinhosa*, *Historia de Magdalena*, *Glaucia*, *a Escrava Grega*.” (*Gazeta da Parahyba*, 1888).

Fora a doação de livros, as duas bibliotecas, ou seja, a do CLR e a da Biblioteca Popular, recebiam também doações de jornais, tal como é possível observar no Quadro 3, o que mostra o caráter diversificado deste espaço, possuindo diversos gêneros de leitura. De acordo com Miranda (2012), era comum que as bibliotecas abrigassem jornais vindos de outras partes do império, pois essa prática fazia com que houvesse uma maior circulação de informações que estavam para além dos limites geográficos das províncias. Por meio desses indícios conseguimos levantar o nome de alguns periódicos ofertados ao Clube Literário no ano de 1884 e à Bibliotheca Popular referente ao ano de 1886:

Ao <<Club Litterario e Recreativo>> desta cidade, recentemente reorganizado, foram remetidos pelo vapor brasileiro do sul, entrado a 29 do passado, as seguintes folhas: - *Gazeta de Alegrete*, *Correio de S.José*, *Jornal de Sergipe*, *Espirito-Santense*, *Revista do Exercito Brasileiro*, *The Rio Newes*, *A Tribuna*, *Diario do Brazil* e *Diario de Pernambuco*.(*Diário da Parahyba*, 02/05/1884)

Recebeu das redacções os seguintes jornaes:

*La Union*, *Le Brésil*, *La Voce del Popolo*, *A Imigração*, *Diario Mercantil*, *O Conservador*, *O Iris*, *Reformador*, *O Baependyano*, *A Verdade*, *Vassourense*, *Aurora Barramansense*, *Municipio d S. Anna*, *Constituição*, *Cearense*, e todos os desta capital. (*Jornal da Parahyba*, 04/12/1886)

Como podemos notar, foram recebidos jornais de diversas províncias, além de jornais internacionais como *La Union*, *Le Brésil*, *La Voce del Popolo*. Contudo, não sabemos como esses jornais estrangeiros chegavam até aqui. Além dessas informações sobre a Bibliotheca Popular, encontramos nos periódicos *Diário da Parahyba* e *Jornal da Parahyba* dados referentes à

movimentação mensal deste espaço em diferentes anos (1885, 1886, 1887 e 1888), conforme os quadros abaixo.

#### Quadro 4 - Movimento da Biblioteca Popular no trimestre de Janeiro a Março do ano 1885

Mezes	Visitas	Volumes saídos	Volumes restituídos	Obras consultadas	Offertas
Janeiro	244	196	194	29	19 v.
Fevereiro	190	163	164	15	23 exemplares de Jornais.
Março	221	187	197	35	
	655	546	555	79	

**Fonte:** Quadro elaborado por Souza (2009) a partir de dados contidos no periódico o *Diário da Parahyba* (1885).

#### Quadro 5 - Movimento da Bibliotheca Popular do ano de 1886

Mês	Visitas	Número de obras	Obras consultadas
Novembro	156 sócios 94 visitantes	153	118

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações obtidas no periódico *Jornal da Parahyba*

#### Quadro 6 - Movimento da Bibliotheca Popular do ano de 1887

Mês	Visitas	Obras consultadas	Obras entradas	Obras saídas	Obras ofertadas
Junho	153	81	64	64	—
Agosto	192	91	85	18	1
Setembro	194	83	63	64	7

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações obtidas no *Jornal da Parahyba*.

### Quadro 7 - Movimento da bibliotheca popular do ano de 1888

Mês	Obras saídas	Obras entradas	Obras consultadas	Visitas
Outubro	240	224	116	350

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações obtidas na *Gazeta da Parahyba*

Logo após a sua inauguração a Biblioteca teve um movimento muito maior, como foi possível perceber no quadro 5, e que 1885 foi um ano com muitas visitas. Temos uma perceptível diminuição de visitantes em 1886, mas que voltou a aumentar nos anos de 1887 e 1888.

Só foi possível até o momento constatar a existência e funcionamento de fato do Club Litterario e Recreativo, devido aos numerosos anúncios nos jornais pesquisados, mas além deste encontramos o indício de que poderia ter havido outro espaço destinado à leitura na capital da província, como veremos abaixo:

**O Club Instrutivo Litterario Democratico** manda rezar, no dia 1 de Agosto, ás 7 horas da manhan, no Convento do Carmo uma missa por alma do **professor Joaquim José Enrique da Silva**, falecido no Recife; e, para esse acto de caridade e religião, convida as parentes e amigos do illustre morto, e bem assim a distincta classe escolastica e o corpo docente do Lyceu Parahybano. (*Gazeta da Parahyba*, 1889)

Nesta nota de falecimento, ou seja, a partir de notícias cotidianas sobre a província, constatamos que podem ter existido outros clubes literários. Infelizmente, até o fechamento dessa monografia não foi possível encontrar mais dados sobre o mesmo, apenas sabemos do falecido Professor Joaquim José Enrique da Silva, que lecionava no Externato Normal no ano 1884 assim como o Professor Major José Francisco. O que pode nos levar a pensar que alguns dos homens que perpassaram pelos espaços de poder, como instituições escolares, tiveram participação direta na configuração dos locais de leitura encontrados em nossa pesquisa.

Pudemos perceber, ao longo deste capítulo, que a província da Parahyba do Norte não se encontrava isolada do restante do império, ou seja, havia um contato interprovincial, não só com a Corte, mas com as outras províncias do império a partir da circulação de ideias advindas de periódicos nacionais, além do recebimento de informações dos jornais internacionais.

Por fim, podemos afirmar provisoriamente que a circulação de livros na capital da província, bem como os espaços de leitura, eram relativamente precárias. Ao longo dos anos começa-se a perceber que houve, de certa forma, a partir de iniciativas de homens considerados *amantes da letras* e que provavelmente pertenceram à elite provincial, a tentativa de difusão das letras por meio de espaços como bibliotecas e clubes literários, na capital da província.

### CAPÍTULO III: Espaços destinados à venda de livros, compêndios e artefatos escolares.

#### 3.1 Desenhando o cenário livresco na cidade da Parahyba

Além da falta de espaços destinados à leitura, eram também frequentes as queixas sobre a ausência de estabelecimentos de venda de livros, dado que a maioria dos materiais didáticos (livros e compêndios) vinha da província vizinha, Pernambuco. Por vezes essa solução era insuficiente, já que frequentemente não se encontravam todos os livros desejados. Sendo assim, fazia-se necessário pedir livros ao Rio de Janeiro, ou de outras províncias como Bahia e Maranhão, por exemplo. Em casos mais extremos, apelava-se para as compras de livros oriundos da Europa. Como veremos a seguir:

Pelas informações que tenho do Lycêo, sei que prossegue ali o ensino com regularidade, é frequentado presentemente por 80 alumnos, como no mappa n. 5. O anno passado assisti aos exames em Novembro, nos quaes se distinguirão alguns moços hábeis. **Os exames de Rhetorica não forão completos, por lhes faltar a analyse de alguns exemplares clássicos, latinos, e da nossa lingua,** onde o estudante mostrasse praticamente a theoria da arte da oratória: mas essa falta posso crer, que será remediada d'agora em diante, conforme insinuei. Formulei um Catalogo de livros, que devem servir para Biblioteca: alguns deles forão **comprados no Recife,** e já se achão collocados em seu lugar em numero de 37, **os outros só no Rio, ou Bahia se poderá encontrar: e quando não mandarei vir da Europa.** [...]

Palacio do Governo da Parahyba 1.º de Agosto de 1849.

João Antonio de Vasconcellos.(PARAHYBA DO NORTE, 1849. Grifos Nossos)<sup>19</sup>

A dificuldade de compra de livros era tamanha que os exames do Lyceu foram prejudicados, pois os alunos não tiveram como completar o teste devido à falta de compêndios adequados. Entretanto, concordamos com Barbosa (2010), em relação à ausência de publicação e de livros na capital da província:

---

<sup>19</sup> Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo excellentissimo presidente da Provincia, o bacharel João Antonio de Vasconcellos, em o 1.º de Agosto de 1849. Parahyba, Typ. de José Rodrigues da Costa, 1849.

Novas perspectivas de abordagem da cultura, no entanto, ajudam a compreender, por exemplo, o fato de haver pouca publicação de livros, ou a opção de publicar livros fora do Brasil, poder ser explicado menos pelo atraso da província, como julgam alguns autores, do que pelas condições de produção e circulação do livro brasileiro naquele século, o que incluía o preço do papel, a falta de legislação sobre os direitos autorais, a péssima remuneração dos escritores, como analisam Lajolo e Zilberman (2001). (BARBOSA, 2010, p. 204)

Durante a primeira metade do século XIX detecta-se a ausência de livros em várias províncias do Brasil. Conforme Arriada, Borges e Segovia (2013, p.128) “Grande parte da edição, distribuição e circulação de livros e revistas no país, cabia aos franceses.” Portanto, concordamos com Barbosa (2010), quando a autora afirma que o fato de não haver tantas publicações de livros na província não esteja ligado ao “atraso” da Parahyba do Norte, mas aos aspectos relacionados às condições de publicação, principalmente durante as primeiras décadas do oitocentos. Na primeira metade do século XIX, encontramos apenas um livro publicado de um autor paraibano<sup>20</sup>, o Padre José Antonio Lopes da Silveira, pelo compêndio de *Gramática da Língua Nacional*, mas não sabemos o local em que o livro foi editado. Já na segunda metade do século XIX é possível contestar a situação de “atraso” da província, pois várias tipografias foram localizadas, além do enorme número de periódicos que circularam no período na província da Parahyba do Norte.

Considerando as mudanças no cenário político no final da década de 1850, podemos detectar um maior investimento na compra e doação de livros para a Biblioteca do Lyceu; a fundação da Biblioteca Pública, juntamente com o aparecimento de tipografias paraibanas. Tomando como referência o quadro elaborado por Moraes (2013), podemos perceber que a partir de 1849 que a situação livresca na província começou a ser modificada.

---

<sup>20</sup> Extraordinarios

[...]Título 14º

§56º Gratificação ao **Pe. José Antonio Lopes da Silveira** pelo compendio de Gramática da Língua Nacional, que compôs a qual fica adaptado como compendio Provincial.....600\$000.(Parahyba do Norte, 1840. Grifos Nossos)

**Quadro 8 - Expressões, locais e datações das referências de tipografias encontradas nos relatórios, discursos, falas, ofícios e exposições da Paraíba Imperial (1837-1889).**

Quant.	Local	Nome da Tipografia	Ano(s)
1	Pernambuco	Tip. de M. F. de Faria	1839, 1842, 1843, 1844.
2	Pernambuco	Typ. Imparcial de L.I.R. Roma	1841.
3	Pernambuco	Typ. de Santos & Companhia	1845.
4	Pernambuco	Typ. Imparcial	1846, 1847, 1848.
5	Parahyba	Typ. de José Rodrigues da Costa	1849, 1850, 1853, 1854, 1855, 1857, 1859, 1860, 1861, 1862, 1864.
6	Parahyba	Typ. Parahybana.	(no cabeçalho do documento não se faz menção ao ano, mas o documento é de 1863).
7	Parahyba Parahyba do Norte*	Typ. Liberal Parahybana	1864, 1865, 1866, 1867, 1878*.
8	Parahyba	Typ. dos herdeiros de J.R. da Costa	1868, 1873.
9	Parahyba	Typ. Conservadora	1870, 1871, 1872.
10	Parahyba Parahyba do Norte*	Typ. do Jornal da Parahyba	1874, 1875, 1876, 1887*.
11	Parahyba do Norte	Typ. do "Liberal Paraibano"	1882.
12	Parahyba	Typ. do Commercio	1882, 1883.
13	Parahyba Parahyba do Norte*	Typ. Liberal	1884, 1886*.
14	Parahyba	Typ. 'O Pelicano de J. Seixas	1889.

**Fonte:** Quadro elaborado por Moraes (2013) mediante dados coletados a partir do link: <<http://www.crl.edu/brazil/provincial/para%C3%ADba>>

A partir desses dados, podemos perceber que os relatórios, ofícios, exposições e falas eram em sua maioria impressos nas tipografias pernambucanas. Já a partir de 1849 esse cenário começa a se modificar, com o surgimento de tipografias paraibanas. Foi então com esse advento que houve a impulsão na publicação de periódicos na província, além do aparecimento de impressão e venda de materiais escolares.

### **3.2 Livros e materiais escolares nos locais de venda na capital da província**

Como mencionamos acima, o cenário livreiro na capital começa a ser desenhado na década de 1850 com o advento de tipografias e livrarias. No século XIX, “[...] livraria significava um local que, além dos livros, vendia diversos outros produtos, tais como: artigos de papelaria, tintas, porcelanas, chás, tecidos, cadernos, sementes, etc.” (ARRIADA, BORGES, SEGOVIA, 2013, p. 127). É tanto que, mais adiante no quadro 9, identificamos que nos anúncios da *Livraria Econômica* os artigos de papelaria estavam ao lado dos de livros.

A *Botica Imperial*, provavelmente uma espécie de farmácia da época, em suas estantes também vendia livros, dicionários e compêndios, já que, segundo Barbosa (2010, p.205), “[...] vender livros em boticas, armazéns de secos e molhados parecia ser coisa comum no Brasil Imperial, [...]”. Contudo, essa prática começou a ser abolida paulatinamente com o surgimento de livrarias, de tal modo que nas décadas finais do século XIX os locais encontrados, em sua maioria, intitulavam-se *livrarias* e *typographies*.

Os locais de venda, catalogados abaixo e intitulados *typographies*, provavelmente eram aquelas que publicavam os jornais que anunciavam os produtos. Pois, segundo Moraes (2013):

O espaço da tipografia e/ou da redação foi um local de saber e de poder (de compra), onde se vendiam diversos artigos e produtos além de livros e jornais, entre eles: tecidos, louças, materiais de construção, etc. Um espaço onde se poderia manter contato diretamente com os agentes da imprensa. Os impressos também poderiam ser vendidos em boticas (farmácias) e/ou livrarias. E todo esse movimento comercial influía no mundo político e educacional, tendo em vista a comercialização de jornais considerados de oposição - seja direta ou indiretamente (MOREL, 2003). Espaços estes que poderiam conter os livros considerados adequados ou não para a instrução primária e/ou secundária. (MORAIS, 2013, p.55)

Além disso, eram nas folhas dos jornais paraibanos assim como nos de outras províncias, como no caso de Minas Gerais:

[...] que se divulgava, entre outras coisas, a venda de impressos nas tipografias e lojas – leis encadernadas, folhinhas de algibeira, folhetos e livros -, assim como o interesse pela compra de impressos como alguns livros específicos e números de jornais antigos. Estes anúncios geralmente incluíam os respectivos preços, e a variedade de títulos indica a presença tanto de obras estrangeiras – em idioma original ou traduzidas -, como as de autoria brasileira. (JINZENJI, 2010, p.116)

A partir dos anúncios de jornais conseguimos produzir o quadro abaixo com os locais destinados à venda de livros e materiais escolares a partir de 1858 a 1889, na cidade da Parahyba.

**Quadro 9 - Espaços destinados à venda de livros, compêndios e artefatos escolares<sup>21</sup>**

<b>Data</b>	<b>Periódico</b>	<b>Seção</b>	<b>Espaço de Venda</b>	<b>Materiais listados</b>	<b>Preço/Valor</b>
1858	<i>A Imprensa</i>	Anúncios	<i>srs. Miranda &amp; Vasconcellos</i>	“[...]As <b>minhas theses impressas para este concurso mallogrado distribuem-se na livraria academica dos Srs. Miranda &amp; Vasconcellos.</b> ” <sup>22</sup> (Grifo Nosso)	Sem preço
1861	<i>A Regeneração</i>	Anúncios	<i>Botica Imperial</i>	<i>Na pequena estante da botica imperial, tem para vender</i> <b>OS SEGUINTEs LIVROS</b>	

<sup>21</sup> As palavras em itálico estão transcritas tais como encontradas nos jornais e a reproduzimos com o intuito de preservar a escrita da época.

<sup>22</sup> As informações em negrito foram as mais relevantes que conseguimos localizar sobre esses espaços de venda.

			<i>Judeu errante</i> <sup>23</sup> <i>com estampas</i> 5 v.	
			<b><i>Grammatica latina novo methodo por o Padre Antonio Pereira, 1v.</i></b>	15\$
			[...]	
			<i>Manual epistolar para ensinar a fazer cartas 1v.</i>	2\$
			[...]	
			<i>seleta franceza 1v</i>	2\$
			<b><i>cornelio</i></b> <sup>24</sup> <i>em latim</i>	
			<b><i>virgilio em latim, 3v.</i></b>	
			<i>Lusíadas de camões em formato pequeno para os meninos</i>	6\$
			[...]	3\$500
			<i>cartas de silabas.</i>	6\$
			<i>taboadas</i>	
			<i>traslados.....</i>	1\$
			.....	
			<i>pautas.....</i>	
			.....	
			<i>Manual enciclopedico obra muito util para os meninos das primeiras</i>	100\$
				10\$

<sup>23</sup>Escrito por Eugene Sue, “romance de estrondoso sucesso, publicado em 1845, na França.” (BARBOSA, 2007,p.81)

<sup>24</sup> Provavelmente tratava-se de Cornélio Nepos.

				<i>letras 1v;</i>	80\$
				[...]	
				<i>Sullivan, elegante extracto inglez 2v.</i>	60\$
				<i>Arithmetica de Bezout 1 v.</i>	3\$
					9\$;
					2\$.
1879	<i>A União Liberal</i>	Anúncios	<i>Livraria Economica</i>	<i>Esta livraria acaba de receber um variado sortimento de diversos artigos, a saber:  LIVROS em portuguez, francez e inglez.  Literatura, Viagens, Romances e Poezias.  [...]  Tudo quanto diz respeito á EDUCAÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA.  PAPELARIA.</i>	Sem preço

*PAPEL* *inglez e*  
*francez* *das*  
*melhores*  
*marcas.*

*ENVELOPPES*  
*commerciais*  
*brancos e de*  
*cores, ditos para*  
*officios, cartas,*  
*convites,*  
*tarjados de*  
*preto.*

**GRANDE  
DEPOSITO DE  
PAPEL**

*Para impressão*  
*em todos os*  
*formatos e*  
*qualidades.*

*Papel de cor*  
*fino e encorpado*  
*para capas de*  
*brochura, dito*  
*pedra de raiz,*  
*pente e charguin*  
*para capas de*  
*livros e outros*  
*artigos para*  
*encadernação,*  
*dito de Holanda,*  
*e outros de*  
*formato grande.*  
*Vende-se*  
*conforme a*  
*porção que o*  
*freguez precisar.*

**OBJECTOS  
PARA  
ESCRITORIO**

*LIVROS EM*  
*BRANCO e mais*  
*artigos \_\_\_\_\_*<sup>25</sup>

<sup>25</sup> Palavra não compreendida pela autora devido ao estado precário de conservação do jornal.

1879	<i>A União Liberal</i>	Anúncios	Livraria Economica	<p><i>a escripturação e correspondencia ,taes copiadores, tintas preta para copiar e de cores, prensas para copiar e seus pertences, regoas, lapas, canivetes, thezouras, frascos com cola, pezos para papel e tinteiros e &amp;</i></p>	Sem preço
				<p><i>Esta livraria acaba de receber um variado sortimento de diversos artigos, a saber:</i></p> <p><i>LIVROS em portuguez, francez e inglez.</i></p> <p><i>Literatura, Viagens, Romances e Poezias.</i></p> <p>[...]</p> <p><i>Tudo quanto diz respeito á</i> <b>EDUCAÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA.</b></p> <p><b>PAPELARIA.</b></p> <p><i>PAPEL inglez e francez das melhores marcas.</i></p> <p><b>ENVELOPPES</b></p>	

*comerciais  
brancos e de  
cores, ditos para  
officios, cartas,  
convites,  
tarjados de  
preto.*

**GRANDE  
DEPOSITO DE  
PAPEL**

*Para impressão  
em todos os  
formatos e  
qualidades.*

*Papel de cor  
fino e encorpado  
para capas de  
brochura, dito  
pedra de raiz,  
pente e charquin  
para capas de  
livros e outros  
artigos para  
encadernação,  
dito de Holanda,  
e outros de  
formato grande.  
Vende-se  
conforme a  
porção que o  
freguez precisar.*

**OBJECTOS  
PARA  
ESCRITORIO**

*LIVROS EM  
BRANCO e mais  
artigos \_\_\_\_\_<sup>26</sup>  
a escripturação  
e  
correspondencia  
,taes  
copiadores,  
tintas preta para*

<sup>26</sup> Palavra não compreendida pela autora devido ao estado precário de conservação do jornal.

1884	<i>Diário da Parahyba</i> <sup>27</sup>	Anúncios	Bazar Parahybano	<i>copiar e de cores, prensas para copiar e seus pertences, regoas, lapas, canivetes, thezouras, frascos com cola, pezos para papel e tinteiros e &amp;</i> Livros de direito, romances e <b>livros de Educação:</b> <i>ABILIO</i> <sup>28</sup> =2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> leitura; <i>COUTINHO-collectaneas 1 vol.;</i> <i>ROQUETTE E FONSECA-Diccionario francez 2vol.</i> <i>VALDEZ-Diccionario inglez idem.</i> [...]	\$ <sup>30</sup> 2\$000 10\$000 8\$000 1\$000 3\$000
				<i>LACERDA-Geographia da infancia, [...]</i> <i>com seis mappas coloridos;</i> <b>LACERDA</b> <sup>29</sup> - <b>Elementos da</b>	

<sup>27</sup> Nesse mesmo ano também foi encontrado outro local de venda, com o nome de Typographia: *LIVROS. Nesta typographia se dirá quem vende 1 Cornelio - fabulas. Virgilio e Horacio obras e 1 diccionario inglez.* (Grifos Nossos).(Diario da Parahyba, 1884). Podemos perceber claramente a permanência da utilização dessas obras clássicas no ensino da província até meados da década de 1880.

<sup>28</sup>Dr. Abílio Cesar Borges, Diretor do Ginásio Baiano.

<sup>29</sup>Joaquim Maria de Lacerda também escreveu o compêndio *Primeiros Elementos de Geografia destinados para uso das escolas brasileiras*, editado em 1870 no Rio de Janeiro pela Livraria Garnier. (ARRIADA, BORGES, SEGOVIA, 2013, p. 130)

				<i>geographia physica, politica e astronomica com 12 cartas geographicas coloridas;</i>	\$ 1\$000
				[...] <i>PONTOS-de Geographia do Brazil, de História e de Filosofia;</i>	\$
				<i>CONDORCET= Arithmetica elementar;</i>	
				<i>SELECTA-ingleza.</i>	
1884	<i>O Publicador</i>	Anúncios	<i>Typographia</i> <sup>31</sup>	<i>Traslado da terra verde</i>	80 réis;
				<i>Carta de syllabas</i>	100 rs.;
				<i>Traslado de ABC</i>	80 rs.;
				<i>Systhema metrico</i>	240 rs.;
				<i>Taboada Letras.</i>	100 rs.
					2\$ reis o cento
1884	<i>O Publicador</i>	Anúncios	<i>Rua Marquez do Herval, casa n.43</i> <sup>32</sup>	<i>Arithmetica do Padre José Antonio Lopes da Silveira</i> <sup>33</sup> .	400 rs.

<sup>30</sup>Não sabemos o preço das obras que possuíam apenas o símbolo do cifrão ao lado.

<sup>31</sup> A única referência feita ao local é a de que lá se encontravam os respectivos materiais “nesta typographia” (*Diário da Parahyba*, 1884), ou seja, não conseguimos identificar o nome do espaço de venda.

<sup>32</sup>Só aparece este endereço e não o nome do espaço.

<sup>33</sup> Além de produzir um compêndio de Aritmética, o mesmo elaborou um compêndio de Gramática no ano de 1840 que foi adotado pela província.

1885	<i>O Publicador</i>	Anúncios	<i>Typographia dos Herdeiros de José Rodrigues da Costa</i>	<i>Taboada, vende-se n`esta typographia</i>	100 rs.
1885	<i>Diário da Parahyba</i>	Anúncios	<i>Typographia</i>	<i>Nesta typographia se dirá que vende 1 compendio de historia de &lt;&lt;Daniel<sup>34</sup>&gt;&gt; e 1 de Philosophia do &lt;&lt; Dr. José Soriano&gt;&gt; e mais alguns, todos de acordo com o novo programa e em bom estado.</i>	Sem preço
1886	<i>Jornal da Parahyba</i>	Anúncios	<i>Loja do Pelicano<sup>35</sup></i>	<i><b>Grammatica Latina</b> organizada pelo Sr.Dr.Joaquim Pereira da Silva Guimarães, professor de latim do Gynasium Pernambucano. Esse novo compendio da lingua latina tem sido adoptado no Collegio das Artes, curso annexo á faculdade de direito do</i>	

<sup>34</sup> Provavelmente tratava-se de Monsenhor Daniel, compêndio: Curso de História Universal Contemporânea.

<sup>35</sup> Encontramos a loja data de 1886 no *Jornal da Parahyba*, e em 1889 encontramos a criação da *Typographia*. 'O Pelicano de J. Seixas. Provavelmente seriam da mesma pessoa, devido ao título de *Pelicano*.

1889	<i>Gazeta Parahyba</i>	da Anúncios	<i>Livraria Arantes</i> <sup>36</sup>	<p><i>Recide, e nos lyceus do Ceará e desta capital.</i></p> <p><i>Esta casa tem sempre á venda todos os compendios necessarios para o ensino primario e secundario, de accordo com o programa deexames e muitas obras de</i></p> <p><i>DIREITO, LEGISLAÇÃO E LITTERATURA</i></p> <p>----- ----- -----</p> <p><i>Papel e enveloppes para cartas e cartões; Tintas de escrever, copiar e marcar roupa e de impressão.</i></p> <p><i>Pennas, Lousas, Carteiras para dinheiro.</i></p> <p><i>Copiadores de cartas e Livro em branco. Papel prateado, dourado e de seda para flores.</i></p>	Sem preço
------	------------------------	-------------	---------------------------------------	--	-----------

<sup>36</sup> “**Livraria.** – Os Srs. Arantes & C. <sup>a</sup> acabam de abrir á rua Conde d’Eu uma bem sortida – livraria e papelaria. – Dos annuncios vê-se que é um estabelecimento preparado para satisfazer todas as precisões do publico relativas aos artigos, que menciona.” (*Jornal da Parahyba*, 1887).

No anúncio transcrito acima no quadro, retirado *Gazeta da Parahyba* de 1889, extraímos a informação de que o espaço era localizado na rua Conde d’Eu, n° 28.

**LIVROS**

*DIREITO,  
LEGISLAÇÃO,  
JURISPRUDEN  
CIA, HISTORIA  
E  
LITTERATURA.*

**Instrução  
Primaria:**

*todos os  
compendios  
adoptados nas  
aulas publicas;*

**Exames de  
Preparatorios**

*Todos os livros  
de accordo com  
o programma de  
exame para  
portuguez,  
francez e inglez.*

**OBJECTOS  
PARA  
ESCRITORIO**

*Papel, pennas,  
canetas, lapis,  
tintas e  
copiadores.*

Anúncio de  
outro livros,  
como: *EÇA DE  
QUEIROZ, Os  
Maias; MARIA  
AMALIA,  
Contos e  
phantasias e  
Mulheres e  
crianças; Assim  
como também:*

*Historia da  
civilisação  
Iberica*

			<i>Dita</i> <sup>37</sup> <i>de</i> <i>Portugal</i>
			<i>Dita</i> <i>da</i> <i>Republica</i> <i>Romana</i>
			<i>Portugal</i> <i>Contemporaneo</i>
			<i>Regimen</i> <i>das</i> <i>riquesas</i>
			<i>Tabuas</i> <i>de</i> <i>chronologia</i>
			<i>Helenismo</i>
			<i>Politica</i>
			<b>AFFREIXO,</b> <b>Pedagogia</b>
			<b>LEGOUVÉ,</b> <i>Historia moral</i> <i>das mulheres</i>
			<b>EDMUNDO DE</b> <b>AMICIS,</b> <i>Coração</i>
			<b>CARCIATO,</b> <i>Grammatica</i> <i>italiana</i>
			<b>REGISTRO</b> <b>CIVIL,</b> <i>dos</i> <i>nascimentos,</i> <i>casamentos</i> <i>e</i> <i>obitos</i>
			<b>ALVARES</b> <b>D'AZEVEDO,</b> <i>Noite</i> <i>na</i> <i>taverna.</i>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora tendo como referência informações contidas nos periódicos pesquisados.

<sup>37</sup>“dita” significava: já dita, citada acima.

A partir do quadro acima, foi possível perceber que desde o periódico mais antigo catalogado, do ano 1858, pudemos encontrar referências a espaços destinados à venda de livros. Ao mesmo tempo que nos alegra o fato de termos nos deparado com uma “livraria acadêmica”, essa situação também nos intriga, pois “livraria” na época poderia significar conjunto de livros (FERRONATO,2012) além de um local de venda de livros, como encontramos em anúncios posteriores. Deste modo, esse local poderia ser tanto destinado à venda de monografias, como o autor da matéria escreveu, ou poderia também ter sido apenas um local de acervo para trabalhos acadêmicos, até porque o autor mencionou a palavra “distribuem-se”, nos fazendo pensar que esse local não era exclusivamente de venda.

Constatamos que a documentação relativa à *Livraria Arantes* e ao *Bazar Parahybano* nos permitiu identificar a maior quantidade de livros à venda, mas foi em outras livrarias catalogadas que encontramos menções a livros referentes à instrução primária e secundária, contribuindo para tarefa de apreender como se dava a circulação desses materiais.

Apesar de não citarem os livros utilizados nas aulas, podemos inferir pela leitura dos anúncios publicados nos jornais que havia uma preocupação em colocar à venda os materiais que estivessem “[...] *todos de acordo com o novo programa e em bom estado.*” (*Diário da Parahyba*, 1885). Ou seja, estavam seguindo as listas de livros recomendadas pelas instituições escolares do período e, provavelmente, o jornal estava se referindo à Reforma da Instrução Pública de dezembro de 1883 promulgada em 30 de julho de 1884 e que converteu o Liceu Provincial em Externato Normal. Com isso, promoveu-se ainda uma reformulação na instrução primária e secundária na província que, entre outras coisas, indicava as matérias a serem ensinadas e os respectivos compêndios escolares.

Além de menções a livros destinados aos ensinos primário e secundário, encontramos uma relação de livros destinados à área de Educação, pela lista do *Bazar Parahybano* referente a 1884, que compreendiam livros das diversas áreas: línguas estrangeiras, gramática, geografia, entre outras, nos levando a deduzir que a utilização do termo ‘educação’ referia-se à ‘instrução’, já que os livros dessa seção eram de matérias ensinadas no período.

Partindo dos anúncios encontrados, podemos elaborar algumas questões: influência de textos de língua francesa e de língua inglesa, a última em menor número, e até mesmo de língua italiana; literatura destinada para crianças e mulheres; livros voltados para pedagogia, o que

correspondia a demandas por ocasião da criação do Externato Normal em meados da década de 1880 com a criação da cadeira de Pedagogia; livros destinados às aulas públicas de instrução primária e obras destinadas às aulas de instrução secundária. O que pode nos levar a crer que havia certa demanda para a compra dessas obras por parte dos habitantes da capital da província.

Para entendermos como os anúncios de materiais escolares estavam ligados aos pedidos do ensino primário e secundário, veremos abaixo um quadro com uma lista de materiais escolares essenciais para o cotidiano escolar da Escola de Aprendizes Marinheiros. Após uma detida análise foi possível relacionar os itens da lista abaixo com os produtos constantes do quadro 9 sobre os locais de venda na capital da província.

**Quadro 10 - OBJECTOS PARA EXPEDIENTE E ESCOLAS DE 1.<sup>as</sup> LETRAS<sup>38</sup>**

Artefato	Quantidade/medida
Barbante	Kilo
Papel almaço pautado	Resma
Canivetes Rogest	Um
Canetas	Uma
Envelopes de diversos tamanhos para officios	Cento
Gomma arabica <sup>39</sup>	Vidro
Lapis de Faber pretos e de cores	Um
Dito de borracha	Um
Lacre	um páo
Grampos para papel	Caixa
Papel pautado carimbado para officios	Resma
Dito mata borrão	Folha
Pennas Mallat	Caixa

<sup>38</sup> *Gazeta da Parahyba*: Conselho de compras da marinha, 04/10/1889

<sup>39</sup> Nome da época para cola.

Obreias <sup>40</sup>	Pasta
Regoa	Uma
Lousa ou ardósia	Uma
Lapis para escrever em lousa	Cento
Giz	Caixa
Tinta preta de escrever (Sardinha)	Litro
Tinta carmin	Vidro
Tinteiro de vidro ou metal	Um
Livros em branco de 50 folhas,	Um
Ditos de 100 folhas	Um
Livros de 1ª leitura (Abílio)	Um
Livros de 2ª leitura (Dito)	Um
Livros de 3ª leitura (Dito)	Um
Doutrina christã	Uma
Gramatica portugueza (Abílio)	Um
Elementos de geographia (Lacerda)	Um
Lavagem e concerto de roupa para enfermaria, peça	Uma
AGUA	litro ou carga
Agua da fonte do Tambiá	

**Fonte:** Quadro elaborado pelo autora a partir de dados contidos na *Gazeta da Parahyba*, no ano de 1889.

A partir do conjunto de materiais e artefatos escolares apresentada acima foi possível perceber como as listas e propostas do ensino primário influenciaram, de certa forma, o que era colocado à venda para a população, já que os livros e alguns materiais exigidos, por exemplo, pela Escola de Aprendizes Marinheiros de 1ªs Letras foram encontrados nos espaços de venda

<sup>40</sup> Folha de massa de farinha, usada para fazer hóstias, para envolver medicamentos ou para colar papéis.

catalogadas acima, como: *Elementos de geographia de Lacerda, Livros de 2ª e 3ª leitura de Abílio*, bem como materiais de papelaria necessários para a escrita.

Ao longo de nossa pesquisa percebemos que existia uma relação de procura, em relação aos materiais escolares, e de oferta pelos lugares de venda no quadro 9, visto que em 1881 foram criadas as chamadas caixas escolares, que se destinavam aos alunos pobres que não possuíam os artefatos escolares. Esse aspecto pode ser acompanhado no documento a seguir:

#### Caixa Escolar.<sup>41</sup>

Esta útil insituição, creada pelo Reg. n. 25 de 30 de Agosto de 1881, e que esta á cargo do Secretario desta Repartição, continua a dar satisfactorio resultado, apesar de não cumprirem alguns professores públicos, como devem, a disposição do art. 45 do mesmo Regulamento quando ao destino dos objectos fornecidos por conta da mesma caixa, applicando-os muitas vezes aos alumnos que não são indigentes.

Pelo balancete annexo verá V. Exc, que a receita de Setembro do anno passado até esta data, foi da quantia de 675\$000 réis, da qual dispendeu-se a quantia de 476\$000 réis, na compra dos seguintes objectos:

27 livros de 3.<sup>a</sup> leitura  
 77 » » 2.<sup>a</sup> »  
 147 » » 1.<sup>a</sup> »  
 22 arithmeticas  
 24 gramaticas portuguezas  
 9 livros-manuscriptos  
 10 resmas de papel  
 18 duzias » taboadas  
 14 » » cartas de a, b, c  
 6 » » creyons<sup>42</sup>  
 14 » » lápiz  
 9 » » canetas  
 25 caixas » pennas d'asso  
 7 litros » tinta

<sup>41</sup> “[...] os objectos fornecidos ás escolas publicas por conta da Caixa Escolar são só e unicamente destinados aos alumnos indigentes, cujos paes não podem pela sua pobreza dar-lhes o necessario para que possam elles frequentar as escolas publicas.” (*O Publicador*, 1884)

<sup>42</sup> Lápiz de cor, giz de cera.

1 tinteiro

Fica em caixa a quantia de 199\$000 réis.

(PARAHYBA DO NORTE, 1884)

Dessa forma, podemos pensar que, provavelmente, as crianças de famílias com certa renda deveriam comprar o material escolar exigido.

Acreditamos que esses materiais eram destinados ao ensino primário e, como pudemos perceber, muitos desses artefatos listados são encontrados nos quadros 9 e 10. Os materiais escolares que identificamos como comuns tanto no quadro 7 quanto na tabela 3 e no documento acima, são: livros de 1ª, 2ª e 3ª leitura; gramáticas portuguesas; taboadas; cartas de abc, penas, canetas, tinta para escrever, papel em branco, elementos de geografia de Lacerda.

### **3.3 A questão da circulação de livros**

Nos tópicos acima, pudemos apreender como se deu o estabelecimento dos os espaços de venda na capital da província. Além disso, também percebemos como os materiais escolares anunciados estavam ligados às listas e propostas do ensino primário.

Neste último e terceiro ponto elaboraremos uma discussão sobre a circulação de livros, tendo como referência os livros encontrados nos locais de venda e os livros que localizamos (em sua materialidade), no acervo da Academia Paraibana de Letras e no Acervo Humberto da Nóbrega. Consideramos também a influência dos livros editados/publicados na Corte e a interseção das propostas de livros e compêndios do Colégio D. Pedro II, e do Lyceu Provincial.

Principalmente durante as primeiras décadas do século XIX, a maioria dos compêndios escolares utilizados no Brasil era editada na França. Já na segunda metade do século, com o advento de livrarias na Corte, alguns livros passaram a ser editados no Brasil. Segundo Arriada, Borges e Segovia, (2013, p. 128) “Das livrarias estabelecidas no Brasil no século XIX, a Garnier, e a Laemmert tiveram uma maior relevância na publicação, venda e circulação de livros”. Além disso, essas duas livrarias/editoras dominaram o cenário da edição e publicação de compêndios escolares no Brasil do século XIX.

Para tanto, temos abaixo fragmentos de duas tabelas que trazem o nome de autores e obras que foram alguns dos livros pelas Livraria Garnier e Laemmert.

**Quadro 11 – Manuais escolares editados entre 1859 e 1884 pela Livraria Garnier<sup>43</sup>**

Autor	Título	Ano	Observações
Joaquim Manoel de Macedo	Lições de História do Brasil para uso das escolas de instrução primária.	1864	
Joaquim Maria de Lacerda	Primeiros Elementos de Geografia destinados para uso das escolas brasileiras.	1870	
Monsenhor Daniel	Curso de História Universal (Contemporânea).	1871	Traduzido e continuado até os nossos dias por Joaquim Maria de Lacerda.
Antonio Pereira de Figueiredo	Novo methodo de Grammatica Latina.	1872	Para uso das escolas da Congregação do Oratório. Novíssima Edição melhorada e consideravelmente aumentada pelo Presbítero Francisco Rodriguez dos Santos Saraiva.

**Fonte:** Construção dos autores: Arriada; Borges; Segovia (2013, p.129-130).

<sup>43</sup> Fragmento da tabela elaborada por Arriada; Borges; Segovia (2013, p.129-130).

**Quadro 12 - Edições da Livraria e Editora Laemmert<sup>44</sup>**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Observações</b>
Luiz Antônio de Burgain	Novo Método Prático e Teórico da Língua Francesa.	1849	
Cristiano Benedito Ottoni <sup>45</sup>	Elementos de Aritmética.	1852	
Cristiano Benedito Ottoni	Elementos de Geometria	1862	
Pedro Parley <sup>46</sup> (Pseudônimo de Samuel Goodrich).	História Universal Resumida para o uso dos Estados Unidos da América do Norte.	1869	Traduzida para o usos das escolas do Brasil por Lourenço José Ribeiro e adoptado para ensino das escolas públicas da corte e do município do Rio de Janeiro, e muitos colégios do Império.

**Fonte:** Construção dos autores:Arriada; Borges; Segovia (2013)

No quadro 11 temos três autores mencionados no quadro 9: Joaquim Maria de Lacerda com *Primeiros Elementos de Geografia destinados para o uso das escolas brasileiras* (esse

<sup>44</sup>Fragmento da tabela elaborada por Arriada; Borges; Segovia (2013, p.131-13)

<sup>45</sup> Este autor também foi utilizado na província da Parahyba do Norte, em 1858, depois da publicação de seus compêndios no Brasil. Tendo aprovado a proposta, que por officio desta proposta data me faz o Director da Instrução Publica da Província, de **ser substituído o tratado de geomethria de Euclides pelo curso de mathemática elementar de C. B. Ottoni**, para o estudo d'esta **sciência em o Lycêo** desta Cidade, cumpre que vois mecê pelos meio do seo alcance mande vir **cinquenta exemplares** daquela obra,[...] Henrique de Beaurepaire Roham.[...] (PARAHYBA DO NORTE, 1858. Grifos Nossos.)

<sup>46</sup> Este compêndio foi utilizado na província da Parahyba do Norte para o ensino de primário, mas ainda não tinha sido editado no Brasil, no ano de seu pedido.[...] lembro que seria conveniente a compra de **quatrocentos exemplares** da excellente **Historia Universal mui resumida de Pedro Parley para uso das escolas dos Estados Unidos d'América do Norte, traduzida pelo Desembargador Lourenço José Ribeiro**, que andará por um conto de réis, segundo o preço por que pode dar cada volume o traductor, como me communica em officio de 8 de fevereiro do anno passado. Estes volumes distribuidos pelas escolas a que ficarião pertencendo servirão pelo seu estylo simples, claro e natural, pela importancia da materia. Tão belos escriptos podessemos nós adquirir ácerca de outros assumptos proprios do **ensino primario**. O distincto traductor desta Historia me informa que ella foi adoptada para as escolas do Rio de Janeiro.[...]

*Manrique Victor de Lima*.[...] (PARAHYBA DO NORTE, 1857. Grifos Nossos.)

compêndio é solicitado no quadro 3); Monsenhor Daniel pelo *Curso de História Universal (Contemporânea)*; e Antonio Pereira de Figueiredo com o *Novo Methodo de Grammatica Latina*. O livro de Lacerda foi editado pela Garnier em 1870, e aqui encontramos seu pedido em 1889, pela Escola de Aprendizes e Marinheiros; o compêndio de Daniel foi editado em 1870 e encontramos o mesmo sendo anunciado em 1885; já a obra de Antonio Pereira foi editada em 1872 aqui no Brasil, mas o encontramos sendo anunciado em 1861, ou seja, provavelmente foi editada na Europa, mas não sabemos por onde a obra foi distribuída.

No quadro 12 encontramos autores que foram utilizados na Província da Parahyba do Norte durante a segunda metade do século; a obra de Ottoni já havia sido editada no Brasil quando foi encomendada pelo presidente de província Henrique B. Rohan em 1858. A obra de Pedro Parley havia sido solicitada pelo diretor da Instrução Manrique Victor de Lima em 1857, 12 anos antes de ter sido editada no Rio de Janeiro, e provavelmente a mesma também foi editada na Europa.

Os livros mencionados nos quadros 9,10 e 11 estavam, de certa forma, relacionados com os programas do Colégio D. Pedro II e com os liceus provinciais, pois os mesmos ditavam o que serviria aos exames gerais para a entrada no ensino superior. A partir dos quadros acima mencionados, percebemos a existência de uma circulação interprovincial de livros, que vinham das livrarias e editoras da Corte para a província paraibana. Além disso, lendo as prescrições postas para os programas do Colégio D. Pedro II, encontramos relação com os programas propostos para o Lyceu Parahybano. Abaixo temos três diferentes programas de compêndios propostos pelo Colégio D. Pedro II:

Programa de 1856: **Fenelón**; Telemaque (trechos escolhidos à vontade do professor); **La Fontaine (Fables Choises)**; Goldsmith (History of Rome); **Cornelius Nepos**; Bossuet (Theatre Classique); Cesar; Ovídio; Milton (trechos escolhidos); Salustio; **Virgílio**; Cícero; Xenofonte; **Tito Lívio**; Luciano; Schiller; Tácito; Horácio (Odes e Arte Poética); Heródoto; Goethe.

Programa de 1862: Filon (Nouvelles narrations françaises); Murray (English spelling book); Ovídio (Metamorfose, Tristes); **Charles André** (Cours de Literature française); Caetano Lopes de Moura (Harmonias da criação).

Programa de 1878: **Fénelon** (Les Aventures de Télémaque); Chateaubriand (Génie du Christianismo); Magalhães (Suspiros poéticos); Rebelo da Silva (Fastos da Igreja); Garret (Da educação); Goldsmith (The Vicar of Wakefield); Defoe (Robinson Crusoe); Schiller (Guilherme Tell; Maria Stuart); Goethe

(Iphigenia). (ARRIADA; BORGES; SEGOVIA, 2013,p. 131-132. Grifos Nossos)

Para sustentar a nossa afirmação vejamos uma lista de compêndios propostos para o Lyceu no ano de 1862:

Proposta para os compendios e horas do estudo do lyceo no corrente anno de 1862<sup>47</sup>

Cadeira de Latim

[...]

*Compendios*

**Grammatica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.**

Epilome Historiae Sacrae

**Cornelius Nepos.** De vita excellentium imperatorum.

Phadrae Fabulae.

M. Tullii Ciceronis, Orationes.

P. **Virgili** Maionis Opera.

**Titi Livii** Hestoriarum libri.

Q. **Horatti** Fiacci Carmina.

Cadeira de Francez.

[...]

*Compendios*

**Grammatica de Bourgain.**

**Selecta de André.**

Cadeira de Inglez.

[...]

*Compendios*

Grammatica do Dr. V. Pereira do Rêgo.

Selecta de Salder.

Cadeira de Geometria.

[...]

*Compendios*

---

<sup>47</sup>Jornal, *A Regeneração*, 1862.

Arithmetica de Besout.

Geometria de Euclides.

Cadeira de Geographia.

[...]

*Compendios*

Geographia do dr. Pompeo de S.B.

Chronologia de B.F.

Historia Nacional de Salvador II. De A.

Cadeira de Philosophia.

[...]

*Compendios*

Philosophia de Charmas.

Cadeira de Rhetorica.

[...]

*Compendios*

Lições elementares de eloquencia nacional de F. Freire de Carvalho.

Poetica, Idem. (*A Regeneração*, 1862. Grifos nossos).

Em relação ao programa do Colégio D. Pedro II conseguimos identificar a utilização de obras clássicas do ensino de Latim, como Cornélio Nepos, Tito Lívio, Virgílio, e a Gramática do Pe. Antonio Pereira. Na língua francesa a obra de Bourgain<sup>48</sup> é encontrada no quadro 11, e a selecta de Charles André que também foi utilizada pelo Colégio D. Pedro II, e também foi encontrada em anúncios de jornais como transcrito no quadro 9.

Tentamos ao longo do trabalho perceber como a cultura material escolar, por meio da apreensão dos possíveis usos dos artefatos escolares por nós identificados, trazer elementos do cotidiano escolar da província paraibana oitocentista. Infelizmente tivemos que lidar com uma imensa dificuldade de acesso à materialidade desses artefatos escolares catalogados até o momento. Na tentativa de nos aproximarmos dos livros descritos ao longo deste capítulo, fomos em busca de novos acervos que pudessem conter livros do século XIX. Nossa pesquisa no acervo da Biblioteca da Academia Paraibana de Letras e no Acervo Humberto da Nóbrega ainda se

---

<sup>48</sup>Grafia encontrada de duas maneiras: Bourgain (encontrado na proposta de compêndios do Lyceu) e Burgain (escrito pelos autores Arriada, Borges e Segovia, 2013).

encontra em estágio inicial, mas a partir de algumas consultas conseguimos elaborar as seguintes informações:

**Quadro 13 - Livros encontrados na Biblioteca da Academia Paraibana de Letras (APL)**

Ano	Autor	Título	Local/Typografia/Editora	Edição
— <sup>49</sup>	Dr. Alfredo Gomes	<i>Grammatica Portugueza</i> Adoptada no Collegio Pedro II, Escola Normal, Collegio Militar, Lyceu Rio Branco, Lyceus Litterario Portuguez e ded Artes e Officios, Gymnasio Mineiro, etc		18ª edição
—	Dr. Joaquim Manoel de Macedo	<i>Lições de História do Brasil</i> para uso das Escolas de Instrução Primaria  Obra adoptada pelo Conselho Superior da Instrução Publica para uso das escolas de ensino primario	<b>Livraria Garnier.</b> Rio de Janeiro. Paris.	
1858	Francisco Evaristo Leoni	<i>Genio Da Lingua Portugueza Ou Causas Racionaes Ou Philologicas</i>  De todas as formas e derivações da mesma lingua, comprovadas com innumeraveis exemplos extrahidos dos auctores latinos e vulgares;	Lisboa Typographia do Panorama.	Tomo II.
1866	Francisco Sotero dos Reis	<i>Curso de Litteratura Portugueza e Brasileira.</i>	Maranhão	Tomo Primeiro
1874	Traduzidas em Verso Portuguez  Por Francisco Manoel do	<i>Fabulas Escolhidas entre as de J. La Fontaine</i>	Pariz V <sup>va</sup> <b>J.P. Aillaud Guillard</b> E C <sup>A</sup> .	Nova edição emendada sobre as edições feitas em Londres e

<sup>49</sup>Não encontramos a data das obras.

	Nascimento			Pariz E Contendo Uma Noticia Biographica do Autor Pelo Illm <sup>o</sup> Sñr. Innocencio Francisco da Silva Pariz
1872	Obras de Senio (J. de Alencar)	Literatura Brasileira Cartas a Cincinnato Estudos Críticos de Sempronio sobre Gaúcho e a Iracema	Pernambuco J. W. de Medeiros Livreiro Editor Pariz V <sup>va</sup> <b>J.P. Aillaud Guillard</b> Livreiros de Suas Magestades o Imperador do Brazil e El Rei de Portugal.	2 <sup>a</sup> edição
1878	Dr. Joaquim Manoel de Macedo	<i>Mulheres Celebres</i> Obra adoptada pelo Governo Imperial para a leitura nas escolas de Instrucção primaria do sexo feminino do Municipio da Corte.	Rio de Janeiro <b>B.L. Garnier</b> Livreiro Editor	
(1890- 1891)	Candido de Figueiredo	Lições Práticas da Língua Portuguêsa	Lisboa Livraria Ferreira – Editora.	Volume I Terceira Edição
1892	Pinheiro Chagas	Brazileiros Ilustres	Porto Livraria internacional de Ernesto <b>Chardron</b> Casa Editora Lugan e Geneliaux	3 <sup>a</sup> edição

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora mediante livros encontrados no acervo da Academia Paraibana de Letras.

A partir deste quadro elaborado com as obras encontradas na APL podemos inferir que: o compêndio *Lições de História do Brasil*, escrito por Joaquim Manoel de Macedo, listado no quadro 10, foi encontrado na biblioteca da APL; as Fábulas de La Fontaine, livro pedido pelo Programa do Colégio D. Pedro II, e também encontrado na lista de compêndios da Biblioteca do Lyceu<sup>50</sup>, de 1853, além de ter sido uma obra de grande circulação no Brasil desde fins do século XVIII continuou a circular no XIX (JINZENJI, 2010, p. 120); foi encontrado também um livro de grande circulação, além de ter sido adotado em grande parte das províncias do norte (CASTRO; CASTELLANOS, 2012, p.55) escrito por Francisco Sotero dos Reis e produzido no Maranhão. Percebemos que os livros que localizamos na biblioteca da APL, no quadro 13, foram produzidos em importantes casas editoriais do século XIX, como: a Livraria Garnier localizada na Corte, a Livraria Internacional Chardron, na cidade do Porto em Portugal, e a V<sup>va</sup> J.P. Aillaud Guillard e C<sup>a</sup> de Paris.

No Acervo Humberto da Nóbrega<sup>51</sup>, até o momento, foi possível localizar algumas obras do século XIX. Em sua grande maioria são livros da área de saúde, em especial de Medicina, todas escritas em Francês, além de livros de Literatura Francesa. Localizamos também, um compêndio produzido por um autor paraibano intitulado: *História Natural Extrahidas pelo P<sup>a</sup>. Ignacio de Souza Rolim, natural da Cidade de Cajazeiras da Provincia da Parahyba do Norte. Para entretenimento dos seus alumnos. Parahyba Typ. Conservadora - Rua V. de Pelotas - n.24. 1881*. A partir desse dado, podemos inferir que o compêndio foi produzido pela Typographia Conservadora, localizada na capital da província.

Por fim, por meio do cruzamento das fontes percebemos como os locais de venda na capital da província estavam relacionados aos programas propostos pela instrução pública local e emanadas pelo Município da Corte, além de termos apreendido, de certa forma, como se deu a circulação dos livros e compêndios escolares no século XIX. Entendemos que:

o século XIX, entre outros aspectos, constitui-se num período histórico balizado pelo desenvolvimento do parque editorial gráfico, e a consolidação de um sistema de produção e circulação de livros, onde os textos didáticos alcançam certa relevância, fruto de um processo de escolarização no mundo ocidental. (ARRIADA, BORGES, SEGOVIA, 2013, p. 127)

---

<sup>50</sup>Ver anexo A.

<sup>51</sup>Foi médico e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

Portanto, a província da Parahyba do Norte não estava isolada e atrasada conforme afirma a historiografia mais tradicional: na verdade a referida província encontrava-se em movimento de transformações culturais, econômicas e sociais, mas que ao longo das primeiras décadas do século XIX enfrentou dificuldades em relação a edição e a circulação de livros e artefatos escolares. Todavia, a partir da segunda metade do oitocentos apresentou certa vitalidade social e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo durante a elaboração deste trabalho analisar a partir da identificação de materiais e artefatos escolares algumas possíveis práticas educacionais. Essas práticas não raramente são estabelecidas a partir de relações sociais processadas fora do mundo escolar, pois acreditamos que os debates postos na sociedade vigente estavam imbricados com a formulação das culturas escolares. Para tanto, nos empenhamos em compreender como se deu a circulação desses artefatos escolares, identificando os lugares de leitura e de venda dos mesmos na cidade da Parahyba.

Deste modo, conseguimos catalogar alguns destes espaços por meio de fontes oficiais e, principalmente, por meio dos jornais oitocentistas, pois os periódicos à época, além de notícias de caráter mais oficial em relação à instrução pública e particular, também traziam em suas páginas notícias sobre a vida cotidiana da província. Foi então por meio de anúncios de locais de venda (livrarias, boticas, tipografias), de reuniões do Clube Litterario e Recreativo, e da criação da Biblioteca Popular que conseguimos constituir a base documental que nos possibilitaram elaborar este trabalho.

Entretanto, nossos esforços foram além da identificação e descrição desses locais; nossa intenção foi a de compreender como esses espaços estavam relacionados com a sociedade do momento. Como vimos no primeiro capítulo, muitos dos redatores dos periódicos utilizados por nós ocuparam espaços na estrutura de poder, visto que alguns exerceram funções públicas, e muitos deles participaram da vida escolar. Eram professores, diretores de instrução, que procuraram expressar suas ideias acerca da instrução e debatê-las publicamente nas páginas dos periódicos.

Além disso, o lugar social dos homens que perteceram aos cargos públicos influenciaram as suas prioridades no trato com a coisa pública, como foi o caso de Manrique Victor de Lima, que antes de ocupar o posto de diretor da instrução pública havia sido professor de geometria e aritmética do Lyceu Provincial. Percebemos na leitura de seus relatórios que a questão da materialidade escolar foi um objeto de preocupação. Dessa forma, podemos arriscar dizer que os homens que de alguma forma pertenceram ao cotidiano escolar apresentaram um olhar diferenciado em relação à educação ou à instrução quando alcançaram postos de maior poder

decisório na província paraibana. Assim, o exemplo do Sr. Manrique nos permitiu acompanhar o seu interesse pela aquisição de livros e materiais tanto para o Lyceu, a instituição da qual fazia parte, quanto para instrução primária.

Portanto, percebemos, no segundo capítulo, que alguns dos homens que pertenceram ao cotidiano escolar na capital da província também fomentaram criação de espaços de leituras encontrados em nossa pesquisa. Como exemplo disso, tivemos o caso do Professor do Externato Normal, o Major José Francisco atuando como membro da Diretoria do CLR, além de ter auxiliado na fundação da Biblioteca do CLR. Tivemos também a Loja Maçônica Perseverança e Lealdade, provavelmente formada por homens de elite, como fundadora da Biblioteca Popular, e também encontramos outro Professor do Externato Normal, Joaquim José Enrique da Silva como membro de um possível clube de leitura, o Club Instrutivo Litterario Democratico.

Ao longo deste trabalho, percebemos que a situação em relação aos lugares de leitura e venda de livros e materiais escolares na capital da província durante a primeira metade do século XIX foi, de certa forma, precária. Porém, esse cenário não era exclusivo apenas na Província da Parahyba, pois no Brasil o mercado editorial de livros, especialmente de obras destinadas ao mundo escolar, ainda estava se consolidando, já que a maioria das obras que circulavam no Império eram editadas e publicadas na França.

No terceiro capítulo percebemos que a partir da década de 1850 ocorreu uma ampliação de oferta de espaços destinados à circulação de livros no Brasil, o que pôde ser percebido na capital da província da Parahyba. A partir da referida década notamos que houve certo florescimento de tipografias e lugares de venda de livros que certamente promoveram uma maior circulação dos artefatos escolares como livros, compêndios e materiais destinados às aulas.

Além dessa mudança de cenário, pudemos perceber como os materiais, livros e compêndios encontrados estavam relacionados às “propostas de compêndios” pedidos pelo Lyceu Provincial, como também pelo Colégio D. Pedro II. Também foi possível notar a relação com obras editadas e que já circulavam por outras províncias do império do Brasil. Sendo assim, concordamos com Socorro Barbosa (2007, p. 83-84), quando a mesma afirma que:

Outro importante aspecto da circulação da cultura letrada que os jornais revelam com bastante propriedade diz respeito à integração entre as províncias e a

circulação de livros e periódicos. Esta e outras pesquisas em jornais têm desmentido a concepção corrente, segundo a qual as províncias viviam culturalmente isoladas e, no máximo, mantinham contato com a Corte, ou a capital da República. Ao contrário, os jornais e periódicos revelam que havia um movimento intenso entre as províncias, o que incluía a troca de jornais, o recebimento de livros, a crítica literária, [...]

Nesse sentido, foi possível inferir que a província da Parahyba não manteve comunicação apenas com a Corte, mas também com outras províncias do império. A exemplo disso, verificamos o recebimento de periódicos de outras províncias e até mesmo de jornais internacionais nos locais de leitura e venda desses tipos de artefatos culturais e educacionais.

Por fim, se faz importante ressaltar que esta pesquisa encontra-se em estágio inicial, e que as muitas lacunas existentes serão ainda preenchidas com a continuidade deste estudo em trabalhos futuros.

## ANEXOS

### ANEXO A- RELAÇÃO DOS LIVROS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DO LYCEU DA PARAHYBA DO NORTE, NO ANO DE 1853

VOLUMES	TÍTULOS.	AUTORES.
1	Diccionario da lingua Portugueza.....	Constancio.
1	Historia de D. João de Castro.....	Freire de Andrade
1	Lusiadas.....	Camões
1	Cartas Selectas.....	Vieira.
1	Diccionario da Lingua Latina.....	Ramalho.
2	Ditos de varias linguas.....	Calepinos.
1	Dito de Fabulas.....	Chompré.
2	Gradus ad Parnasum.....	Anonimo.
1	Novo Methodo da Grammatica Latina.....	Antonio Pereira.
1	Compendio da dita, dita.....	O mesmo.
1	Explicação da Syntaxe.....	Dantas.
1	Vida dos Homens celebres da Grecia.....	Cornelio Nepos.
1	De Officiis.....	Cicero.
3	Orações.....	O mesmo.
1	Cartas escolhidas.....	O mesmo.
3	Fabulas.....	Phedro.
1	Conspiração de Catilina.....	Salustio.

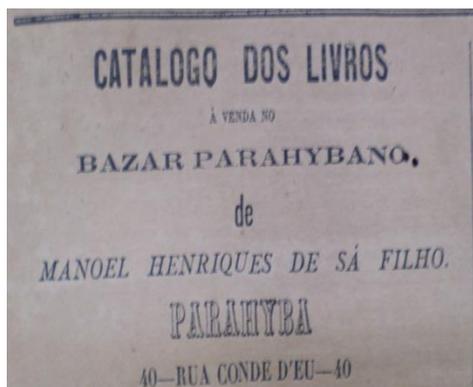
1	Historia Romana.....	Tito Livio.
3	Eneida.....	Virgilio.
2	Odes.....	Horacio.
1	Poesias.....	Ovidio.
2	Diccionarios da Lingua Franceza.....	Fonseca.
2	Ditos para composição na mesma.....	Roquete.
1	Glossario de palavras francezas.....	Francisco de S. Luiz.
4	Grammaticas da Lingua Franceza.....	Sevene.
1	Dita da dita dita.....	Hamoniere.
3	Aventuras de Telêmaco.....	Fenelon.
1	Fabulas.....	La Fontaine.
1	Diccionario da Lingua Ingleza.....	Vieira.
1	Dito para composição na mesma.....	O mesmo.
1	História da Inglaterra.....	Goldsmi
1	Iliada .....	Homero
1	Arithmetica.....	Pope.
3	Elementos de Algebra.....	Bezouet.
1	Geometria.....	Idero.
1	Geographia.....	Euclides.
1	Atlas Geographico.....	Gualtier.
1	Dito dos principaes portos do Brazil.....	Simencourt.
2	Diccionario Geographico do Brazil.....	Milliet S. Adolfe.
1	Discurso sobre a História Universal.....	O mesmo.
1	Elementos de Psychologia.....	Bossuet.

1	Ethica.....	Jacquier.
4	Obras philosophicas.....	Job.
7	Ensaio philosophicos.....	Descartes.
2	Philosophia.....	Locke.
4	Historia comparada da mesmo.....	Lasomiguiere(???) <sup>52</sup>
3	Philosophia.....	Degerand.
3	Philosophia.....	Geruzez.
1	Rhetorica.....	Dugald Stewart.
1	Poetica.....	Freire de Carvalho.
2	De Oratore.....	O mesmo.
2	Eloquencia Nacional.....	Cicero.
3	Rhetorica.....	Lopes Gama.

Fonte: Tabela elaborada por Ferronato (2012) a partir de dados contidos em: PARAHYBA DO NORTE, Exposição, 1853, p. 43.

<sup>52</sup> Palavra não tão legível para o autor.

## ANEXO B - ANÚNCIOS DE LOCAIS DE VENDAS



Livros de educação	
ABILIO—2ª e 3ª leitura. . . . .	5
COCTINHO—Collectaneas 1 vol enc. . . . .	2,5000
ROQUETTE e FONSECA—Dic- cionari» francez 2 vols. idem.	10,5000
VALDEZ—Diccionario inglez i- dem idem. . . . .	8,5000
OLENDORFF—Methodo de Port- francez, 1 vol. idem. . . . .	3,5000
GARRIES—Breves leituras so- bre as sciencias, idem idem.	3,5000
LACERDA—Geographia da in- fancia, idem idem, com seis mappas coloridos. . . . .	1,5000
LACERDA—Elementos de geo- graphia physica, politica e as- tronomica com 12 cartas geo- graphicas coloridas, idem idem. . . . .	3,5000
VENTURA—Curso de letra ma- nuscripta. . . . .	1,5000
PERRIER—Physica e cosmo- graphia, 1 vol. . . . .	3,5000
SEVENE—Grammatica fran- ceza. . . . .	5
CONTOS—infantis, br. . . . .	5
ANALYZE—sobre escripturação commercial, 1 vol. idem. . . . .	1,5090
OUTURO—escripturação mer- cantil, idem euc. . . . .	5,5000
LISBOA—Vida do padre Vieira.	5
GARRETT—Camões. . . . .	5
HERCULANO—Lendas e nar- rativas. . . . .	5
PONTOS—de Geographia do Brazil, de Historia e de Phi- losophia. . . . .	5
CONDORCET—Arithmetica ele- mentar. . . . .	1,5000
SELECTA—ingleza. . . . .	5

*Diário da Parahyba, 1884*



*Diário da Parahyba, 1884*



*Diário da Parahyba, 1885*

**LIVRARIA ECONOMICA**

DE

*Manoel Ezequiel Pompeu d'Oliveira.*

N. 56.—Rua Conde d'Eu—N. 56.

Esta Livraria acaba de receber um variado sortimento de diversos artigos, a saber:

LIVROS em portuguez, francez e ing'ez.  
 Litteratura, Viagens, Romanços, Poetia.  
 Ricos manuaes da missa e confissão e um capu de veludo, metal branco e dourado e outros livros de v. os.

Tudo quanto diz respeito á **EDUCAÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA**.

*União liberal, 1879*

**LIVRARIA ARANTES & C.<sup>A</sup>**

Esta casa tem sempre á venda todos os compendios necessarios para o ensino primario e secundario, de accordo com o programma de exames e muitas obras de

**DIREITO, LEGISLAÇÃO E LITTERATURA**

---

Papel e envel ppes para cartas e cartões;  
 Tintas de escrever, copiar, marcar roupa e de impressão.  
 Pennas, Lousas, Carteiras

para dinheiro

Copiadores de cartas e Livro em branco  
 Papel pteado, dourado e de seda para flores

**RUA CONDE D'EU 28**

*Gazeta da Parahyba, 1889*

## ANEXO C - NOTÍCIAS SOBRE OS LOCAIS DE LEITURA

**Club Litterario e Recreativo.**—A Bibliotheca d'esta sociedade ofertou o Sr. maior José Francisco de Moura 50 volumes de diferentes obras.

Oxalá que todos os Parahybanos sigam o exemplo do Sr. Moura, auxiliando essa empresa de tanta utilidade para o publico geralmente.

Sendo a missão da imprensa reclamar os interesses do povo, explicar-lhe seus legitimos direitos, e muito espcialmente instruí-lo, entendemos que ella não deve conservar-se muda e deixar passarem desapercibidas as evoluções de uma iniciativa, que tem por fim a educação social.

Por isso com a maior satisfação nos havemos encarregado de historiar nas columnas de nosso jornal a marcha compassada d'essa grandiosa tentativa, cujo incremento ardentemente desejamos.

E quem será, que, acreditando nos altos destinos da humanidade, deixará de acompanhar uma romaria, que busca a emancipação do espirito pelo desenvolvimento intellectual?!

Não seremos nós os retrogradados.

Deus nos livre de não vermos em breve o nosso povo na esplendida chanaan, para que nasceu.

*Jornal da Parahyba, 1882*

**Bibliotheca Popular.**—A desta cidade em o mez de Junho findo teve o seguinte movimento:

Visitas	153
Obras consultadas e lidas na Bibliotheca	81
Ditas entradas	64
Ditas sahidas	64

**Bibliotheca popular.**—Em agosto findo teve o seguinte movimento :

Visitas	192
Obras consultadas	91
Obras entradas	85
Ditas sahidas	18
Ditas offertadas	1

*Carneiro da Cunha.*

**Bibliotheca Popular.**—Em setembro findo teve o seguinte movimento :

Visitas	194
Obras consultadas e lidas	83
« entradas	63
« sahidas	64
« offertadas	7

## **FONTES**

Documentos administrativos da Instrução na província paraibana – Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte – FUNESC. 1822-1889.

Relatórios dos Presidentes de Província da Instrução Pública da Parahyba do Norte (1837-1889)

PARAHYBA DO NORTE. In: PINHEIRO, Antonio Carlos; CURY, Cláudia Engler. Leis e regulamentos da Instrução da Paraíba no Período Imperial. Brasília, DF: MEC/INEP, 2004. Disponível em: CD-ROM (Coleção documentos da educação brasileira). <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=3965>>

## REFERÊNCIAS

ARRIADA, Eduardo; BORGES, Luís Arthur; SEGOVIA, Gigliani Ferreira. Práticas de leitura dos estudantes brasileiros no século XIX. **Revista Eletrônica Documento e Monumento. Vol. 8 - N. 1 - Jul/2013.**

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX.** Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

\_\_\_\_\_. Velhos objetos, novas abordagens: o jornal como fonte para a História Cultural. In: **Multiplas Visões: Cultura Histórica no Oitocentos.** CURY, Cláudia; MARIANO, Serioja. (orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

\_\_\_\_\_. Leitores e livros nos jornais paraibanos: uma história de leituras. In: **Império em debate: a imprensa e educação no Brasil oitocentista.** MIDORI, Celina; MIZUTA, Murasse; FARIA FILHO, Luciano Mendes e PERIOTTO, Marcília Rosa. (organizadores). Maringá: Eduem, 2010.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História. Volume 5: A Escola dos Annales e a Nova História.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BASILE, Marcello. O laboratório da nação: a era regencial (1831-1840). In: **O Brasil Imperial, volume.II: 1831-1870.**(organizadores) GRINBERG,Keila; SALLES, Ricardo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BENCOSTTA, Marcus Levy. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 2007.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. A cultura escolar na historiografia da educação brasileira: alcances e limites de um conceito. In: **Cultura Escolar, Migrações e Cidadania**. Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010.

CASTRO, César Augusto. Os usos e as tipologias dos materiais escolares no Maranhão Oitocentista. In: **Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste**. CASTRO, César Augusto; CURY, Cláudia Engler; LOPES, Antônio de P. C; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; (orgs). São Luís: EDUFMA:UFPB:Café&Lápis, 2011.

CASTRO, Augusto Castro; CASTELLANOS, Samuel Luis Veslazquez. Os livros escolares no Maranhão império: algumas aproximações. In: **Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação**. BERGER, Miguel André; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. (orgs.). Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1999.

CURY, Cláudia Engler; FERRONATO, Cristiano de Jesus. Em busca de leitores e suas práticas na Parahyba dos oitocentos: espaços de leitura, locais de venda e constituição de acervos. In: **Imprensa, Impressos e Práticas Educativas: estudos em história da educação**. BERGER, Miguel André; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. (orgs.). Fortaleza: Edições UFC, 2012.

DOLHNIKOFF, Miriam. **O Pacto Imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX**. São Paulo: Globo, 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de

investigação na história da educação brasileira. **Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.**

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Cultura Escolar: da Migração do Conceito à sua objectivação Histórica. In: **Cultura Escolar, Migrações e Cidadania**. Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. ***Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884)***. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. **A Biblioteca do Lyceu Provincial e seus compêndios: as primeiras configurações da formação de uma Biblioteca Pública na Província da Parahyba do Norte**. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.37.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.37.pdf). Acesso em: 08 de mar. de 2013.

JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura impressa e educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação** n°1 jan./jun. 2001, p. 9-43.

LIMA, Gláriston dos Santos. **Representações sobre a cultura material escolar nas escolas de primeiras letras na província do Sergipe a partir dos relatórios de Inspetores gerais de aulas**. Disponível em: < [www.faced.ufu.br/colubhe06/an](http://www.faced.ufu.br/colubhe06/an). > Acesso em: 10 dez. 2012.

MORAIS, Maday de Souza. **Artefatos escolares e espaços sociais do saber na província da Paraíba do Norte oitocentista: diálogos acerca da cultura material escolar.** 2013, 74f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MIRANDA, Itacyara Viana. **Instrução, Disciplina e Civilização: Uma perspectiva de leitura acerca das aulas públicas e particulares na Parahyba do Norte (1860-1889).**2012, 149f. (Dissertação em História) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PESEZ, Jean-Marie. História da Cultura Material. In: **História Nova.** LE GOFF, Jacques. CHARTIER, Roger. REVEL, Jacques. (orgs.) tradução Eduardo Brandão. 5ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. Tradução de Maria Helena Arinto. Rosa Esteves. © Retz – C. E. P. L. Paris, 1978.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. As novas abordagens no campo da História da Educação. In: **História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI.** XAVIER, Libânia. TAMBARA, Elomar. PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. (orgs.) Vol. 5. Vitória: EDUFES, 2011.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. CURY, Cláudia Engler. **Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial.** Brasília,DF: MEC/INEP, 2004. CD-ROM (Coleção Documentos da Educação Brasileira)

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. A institucionalização da Instrução Pública e Particular na Província da Parahyba do Norte (1821-1840). In: **Temas sobre a Instrução no Brasil Imperial (1822-1889).**PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; FERRONATO, Cristiano. (orgs.). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

SILVA, Carolina Paes Barreto da. **A trajetória d'O República no fim do Primeiro Reinado e início da Regência: Discursos Impressos de Antônio Borges da Fonseca sobre a política imperial (1830-1832)**. 2010. 173f. (Dissertação em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SOUZA, Thiago Oliveira de. **A Instrução Paraibana contada através dos impressos jornalísticos do século XIX (1858-1889)**. 2010, 57f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. **Cultura Material Escolar no século XIX em Minas Gerais**. Disponível em: < [www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040\\_cyntia.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040_cyntia.pdf) >. Acesso em: 15 dez. 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da Modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no Oitocentos. In: **Múltiplas visões: cultura histórica noitocentos**. CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro. (orgs). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.